

The background of the entire page is a white canvas covered with numerous splatters of paint in three colors: purple, green, and yellow. The splatters are of various sizes and are distributed across the entire area, with a higher concentration of purple and green in the upper half and more yellow in the lower left. The text 'Centro Cultural de Artes' is written in a black, cursive script, centered horizontally and partially overlaid by the purple and green splatters.

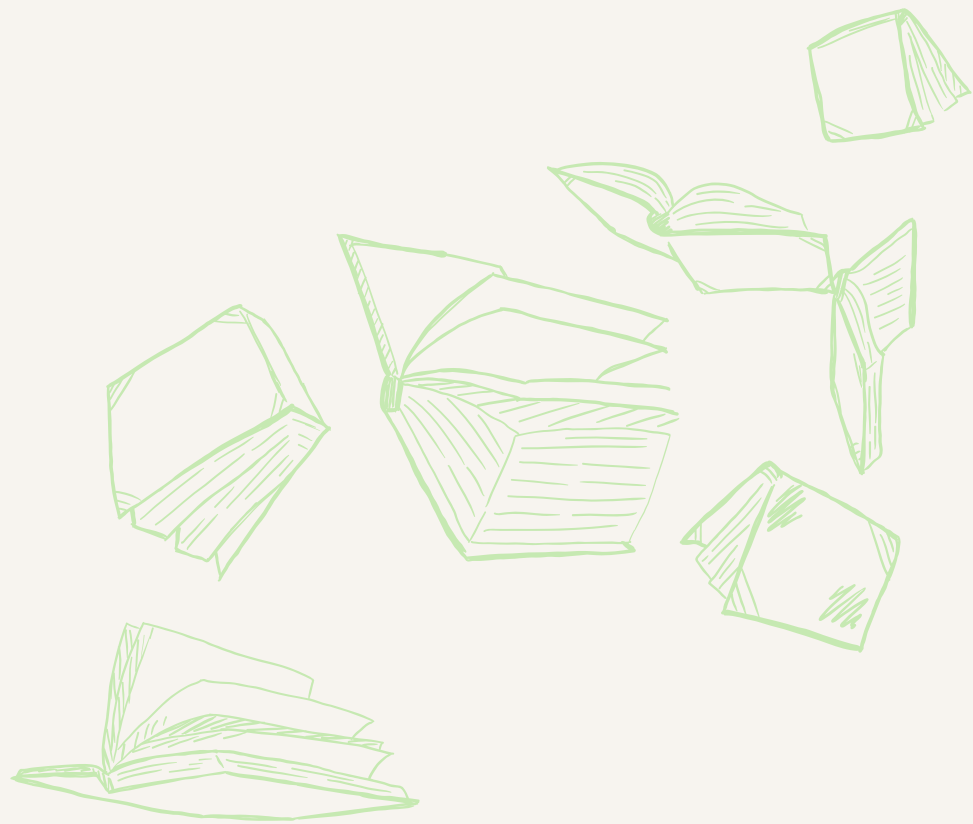
Centro Cultural de Artes

Julia Dalcol Krygierowicz

*CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO*

CENTRO CULTURAL DE ARTES EM TANGARÁ DA SERRA - MT

JULIA DALCOL KRYGIEROWICZ



A arte é um dos meios que une os homens.

(Leon Tolstói)



RESUMO



O trabalho em questão traz como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes para a cidade de Tangará da Serra em Mato Grosso, baseando-se na compreensão do papel que a arte tem como um instrumento de identidade e de valorização da cultura.

A proposta surge da necessidade de novos espaços destinados à prática de atividades artísticas no município.

Para a elaboração do trabalho foram realizados estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento de espaços culturais ao longo da história, além de uma análise sobre seu papel social e ambiental.

Também foi explorado a relação entre a arte e a arquitetura demonstrando como a evolução dos espaços influencia na vida cotidiana.

A metodologia utilizada foi de pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa e uma análise descritiva de referências projetuais que auxiliam na compreensão e em decisões projetuais.

Resultando na concepção de um projeto de um centro cultural de artes que promova o bem estar da comunidade, seja adequado para a realização de atividades voltadas para a arte e a cultura, e contribua com o crescimento da cidade. Propondo um espaço educativo, inclusivo, expressivo e transformador.



Lista de Figuras

Figura 01. Museu Enigaldi-Nanna.....	22
Figura 02. Planta Teatro Epidauro.....	23
Figura 03. Teatro de Pompeu.....	23
Figura 04. Coliseu.....	24
Figura 05. Interior do Teatro Olímpico em Vicenza.....	25
Figura 06. Museu do Louvre.....	25
Figura 07. MASP.....	26
Figura 08. Nova Bienal Rio de arte e tecnologia.....	27
Figura 09. Museu do Amanhã.....	27
Figura 10. Barbican Centre.....	28
Figura 11. Centro Pompidou.....	29
Figura 12. Sesc Pompeia.....	30
Figura 13. Teatro Sesc Pompeia.....	30
Figura 14. Fachada Casa da Ópera.....	31
Figura 15. Interior Casa da Ópera.....	32
Figura 16. Centro Cultural São Paulo.....	32
Figura 17. Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro.....	33
Figura 18. Fachada Sesc Arsenal.....	34

Lista de Figuras

Figura 19. Planta Baixa Sesc Arsenal.....	34
Figura 20. Centro Cultural Pedro Alberto Tayano Filho.....	35
Figura 21. Templo de Partenon.....	36
Figura 22. Museu Guggenheim.....	37
Figura 23. Centro Cultural Heydar Aliyev.....	38
Figura 24. Oficina de circo, Centro Livre de Arte e Cultura.....	39
Figura 25. Centro Max Feffer.....	41
Figura 26. Sistema de Ventilação, Centro Max Feffer.....	41
Figura 27. Corte piso flutuante.....	42
Figura 28. Implantação Centro Cultural Curitiba.....	48
Figura 29. Fachada Centro Cultural Curitiba.....	48
Figura 30. Térreo Centro Cultural Curitiba.....	49
Figura 31. Pav. Superior Centro Cultural Curitiba.....	49
Figura 32. Abertura Zenital.....	50
Figura 33. Vista Superior Centro Cultural El Tranque.....	51
Figura 34. Planta Térrea Centro Cultural El Tranque.....	51
Figura 35. Planta Superior Centro Cultural El Tranque.....	52
Figura 36. Pátio Central Centro Cultural El Tranque.....	52

Lista de Figuras

Figura 37. Centro Cultural El Tranque.....	53
Figura 38. Jardim Centro Cultural El Tranque.....	53
Figura 39. Implantação Centro Cultural de Lampa.....	54
Figura 40. Centro Cultural de Lampa.....	54
Figura 41. Volumetria Centro Cultural de Lampa.....	55
Figura 42. Pátio Centro Cultural de Lampa.....	55
Figura 43. Abertura Zenital Centro Cultural de Lampa.....	56
Figura 44. Teatro Centro Cultural de Lampa.....	56
Figura 45. Terreno.....	60
Figura 46. Curvas de níveis.....	60
Figura 47. Análise espaços de cultura.....	61
Figura 48. Mapa de uso e ocupação.....	61
Figura 49. Mapa de cheios e vazios.....	62
Figura 50. Mapa de gabarito.....	62
Figura 51. Fluxograma.....	65
Figura 52. Planta de Implantação.....	66
Figura 53. Layout Térreo.....	69
Figura 54. Layout Pavimento 01.....	69

Lista de Figuras

Figura 55. Planta baixa térreo.....	70
Figura 56. Planta baixa pavimento 01.....	70
Figura 57. Planta de Cobertura.....	71
Figura 58. Laje Verde.....	72
Figura 59. Detalhe Pilar de Drenagem.....	72
Figura 60. Corte 01.....	73
Figura 61. Corte 02.....	73
Figura 62. Estudo Solar 01.....	74
Figura 63. Estudo Solar 02.....	74
Figura 64. Fachada Frontal.....	75
Figura 65. Fachada Lateral Esquerda.....	76
Figura 66. Fachada Lateral Direita.....	76
Figura 67. Perspectiva Fachada Frontal.....	77
Figura 68. Perspectiva Fachada Lateral Esquerda.....	77
Figura 69. Perspectiva Fachada Lateral Direita.....	77
Figura 70. Perspectiva Pátio Central.....	77
Figura 71. Perspectiva Teatro.....	78
Figura 72. Perspectiva Sala de Aula.....	78

Lista de Figuras

Figura 73. Perspectivas Cafeteria.....	78
Figura 74. Perspectiva Exposição.....	78

Lista de Tabelas

Tabela 01. Análise de Referências.....	58
Tabela 02. Pré Dimensionamento.....	64
Tabela 03. Quadros de Áreas.....	67
Tabela 04. Índices Urbanísticos.....	67
Tabela 05. Tabelas de Vegetação.....	68
Tabela 06. Quadro de Cobertura.....	71

Lista de Abreviaturas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil

CCSP - Centro Cultural São Paulo

CLAC - Centro Livre de Arte e Cultura

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEED - Leadership in Energy and Environmental Design

MASP - Museu de Arte de São Paulo

MT - Mato Grosso

NBR - Norma Brasileira

ONU - Organização das Nações Unidas

PPCI - Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio

SNC - Sistema Nacional de Cultura

SP - São Paulo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO



Introdução.....13

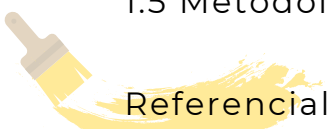
1.1 Tema.....14

1.2 Justificativa.....15

1.3 Objetivos.....17

1.4 Problemática.....18

1.5 Metodologia.....19



Referencial Teórico.....21

2.1 Espaços de Cultura.....22

2.1.1 Centros Culturais.....28

2.1.2 Centros Culturais no Brasil.....31

2.1.3 Centros Culturais em Mato Grosso.....34

2.2 Relação entre arte e arquitetura.....36

2.3 Benefícios sociais.....39

2.4 Benefícios ambientais41



Condicionantes Legais43

3.1 Legislação e Normativas no Âmbito Internacional.....44

3.2 Legislação e Normativas no Âmbito Nacional.....45

3.3 Legislação e Normativas no Âmbito Municipal.....46



Referências Projetuais.....47

4.1 Centro Cultural Curitiba.....48

4.2 Centro Cultural El Tranque.....51

4.3 Centro Cultural de Lampa.....54

4.4 Análise das Referências.....57





SUMÁRIO

Aspectos Urbanos.....	59
5.1 Localização e Terreno.....	60
5.2 Análise do Entorno.....	61
O Projeto.....	63
6.1 Programa de Necessidades.....	64
6.2 Fluxograma.....	65
6.3 Planta de Implantação.....	66
6.4 Planta de Layout.....	69
6.5 Planta Baixa.....	70
6.6 Planta de Cobertura.....	71
6.7 Cortes.....	73
6.8 Estudo Solar.....	74
6.9 Fachadas.....	75
6.10 Perspectivas.....	77
Considerações Finais.....	79
7.1 Considerações Finais.....	80

1.0 Introdução



A arte esta presente no cotidiano das pessoas, podendo ser vista como uma forma de expressão, de se conectar com as pessoas, criar laços sociais e até para a construção da identidade pessoal. Pensando nisso este trabalho propõe a criação de um projeto de um Centro Cultural de Artes na cidade de Tangará da Serra - MT, com o objetivo de oferecer um espaço que atenda as necessidades da comunidade e que auxilie no destaque da cultura local.

Hoje Tangará da Serra conta com o Centro Cultural Pedro Alberto Tayano Filho, porém a estrutura do local não suporta de forma confortável as demandas atuais. Tangará é uma cidade que vem mostrando um bom crescimento nos últimos anos e com isso ficou claro que um novo espaço público para a realização de arte e propagação da cultura seria muito bem recebido.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi preciso realizar pesquisas sobre a história de espaços reservados para a cultura, de centros culturais no mundo, no Brasil e no estado do Mato Grosso. Também foi preciso entender o papel social que a arte tem e utilizar de outros centros culturais como inspiração para o projeto. Foi importante a utilização de leis, normas técnicas e diretrizes urbanas afim de garantir um espaço de qualidade, que seja funcional e acessível ao publico.

Em resumo, vários elementos necessário para a realização de um projeto arquitetônico estão agrupados neste trabalho com o objetivo de projetar um ambiente que atenda diferentes tipos de manifestações artísticas, criando um edifício que seja funcional, confortável, visualmente harmônico, que ajude na qualidade de vida local e impactando positivamente seu entorno.

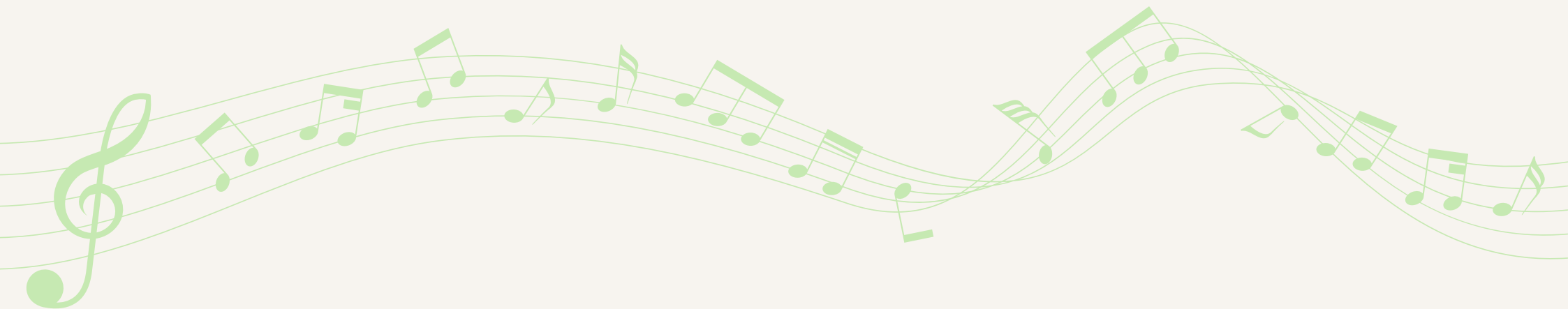
1.1 Tema

Abordagem do tema: Desenvolvimento de projeto de edificações

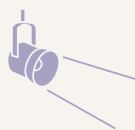
Tema: Arquitetura cultural

Sub-Tema: Centro Cultural de Artes

Local: Tangará da Serra - MT



1.2 Justificativa



A arte ocupa um lugar de grande importância na sociedade, é uma forma de expressão e de linguagem, além de ser um meio de preservar a cultura. Ela contribui com o crescimento pessoal das pessoas, estimula o pensamento crítico, a inclusão social e contribui de forma positiva para o bem estar emocional e psicológico da população. Estudos mostram que o contato com atividades como dança, música e teatro ajuda na capacidade das pessoas de aprender, armazenar informações e resolver problemas.

A Lei Rouanet (Lei nº 8.313, de 1991), foi criada com o objetivo de promover a cultura no Brasil, e contribuir com a preservação de patrimônios culturais, estimulando formas de expressões culturais brasileiras e desenvolvendo a produção da cultura e da arte. Além dela, existem leis criadas mais recentemente, como a Lei Paulo Gustavo (Lei complementar nº 195, de 2022), que já destinou vários recursos de emergência para setores da cultura, auxiliando em várias atividades culturais diferentes, principalmente nos anos seguintes aos impactos da pandemia.

E a Lei Aldir Blanc 2 (Lei nº 14.399, de 2022), que contribui anualmente e de forma permanente com estados e municípios, contribuindo com a estabilidade e a continuidade de locais reservados para atividades culturais.

A necessidade de elaborar um Centro Cultural de Artes em Tangará da Serra é justificada por se tratar de uma cidade que não possui locais estruturalmente adequados. Por isso surgiu a ideia de criar um local que atenda a população da cidade, oferecendo o suporte necessário.

Ademais, Tangará da Serra demonstrou um crescimento populacional significativo. De acordo com informações encontradas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Demográfico de 2022 evidenciou um aumento de 26,57% entre os anos de 2010 e 2022. Esse avanço acaba por refletir no desenvolvimento econômico da cidade e marca a necessidade por novos equipamentos públicos que sejam capazes de atender a essa nova população, sendo este, o caso de um novo centro cultural voltado para a arte.

1.2 Justificativa



Outro ponto é a Conferência Municipal de Cultura de Tangará da Serra, que reuniu principalmente artistas e outras pessoas interessadas para discutir sobre as prioridades culturais da cidade. Com ela, fica claro a necessidade de ampliação e de melhoria que a cidade precisa ter sobre os espaços destinados à atividades artísticas e culturais diversas.

A conferência serviu para reforçar o compromisso que o município deve ter com relação ao auxílio e o acesso a cultura, reconhecendo a necessidade de novos equipamentos públicos que atendam as necessidades da comunidade.

Atualmente a cidade de Tangará da Serra conta com o Centro Cultural Pedro Alberto Tayano Filho, que foi inaugurado em 1992. Porém, esse local já não atende de forma adequada as necessidades da população. A edificação passou por requalificações, a última sendo em 2017, porém sua estrutura ainda apresenta limitações. O lugar apresenta uma biblioteca, um teatro e uma sala de memórias, entretanto não possui

salas específicas para ensaios, práticas e exposições, o que dificulta o uso simultâneo do espaço para diferentes atividades. Pelo edifício ter sido construído na década de 1990, sua estrutura possui um conforto acústico falho e, embora esteja localizado mais no centro da cidade, o seu terreno carece de espaços para estacionamento e para ampliações futuras.

Um centro cultural planejado, bem organizado e administrado pode contribuir para a redução das desigualdades e aumentar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas por meio das artes.

Com atividades educativas e oficinas, ele pode servir como ferramenta de mudança social.

Diante disso, a proposta de um novo Centro Cultural de Artes tenta satisfazer essas necessidades, oferecendo um lugar acolhedor, multifuncional e adequado, que ajude no crescimento cultural, social e econômico da cidade.

1.3 Objetivos



OBJETIVO GERAL:

Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes para Tangará da Serra - MT

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar referências bibliográficas sobre tema.
- Examinar as condicionantes legais que possam auxiliar na elaboração do projeto.
- Analisar projetos de referência relacionados ao tema.
- Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes.



1.4 Problemática



A ideia de Centro Cultural surgiu entre 1958 e 1969, proposta pelo escritor francês André Malraux. Ele desejava estabelecer “casas de cultura”, uma rede de espaços culturais para democratizar ainda mais o acesso à cultura. (Martin Grossmann, 2018)

É inegociável o fato de que a cultura é uma parte importante no crescimento de uma comunidade. No entanto, Tangará da Serra é uma cidade que está com falta de espaços adequados para a realização de atividades e apresentações voltadas para o meio artístico, o que acaba dificultando o acesso do público a esse tipo de experiência.

Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2023), observou que profissionais da área da cultura enfrentam vários desafios estruturais e financeiros, devido à falta de suporte e incentivo. Os investimentos públicos na área, não acompanham a crescente demanda. A falta de espaços bem planejados dificulta tanto o desenvolvimento dos artistas quanto o acesso da população à arte e cultura.

Embora muitas vezes possa parecer apenas uma forma de entretenimento, o acesso a arte e a cultura é um direito do cidadão. Essa relação desempenha um papel importante na construção da identidade social. Expressões artísticas como música, dança, e outras formas de manifestações afetam diretamente os processos de socialização, a saúde mental e no processo cognitivo da população.

Estudos indicam que o acesso à arte desde a infância impacta diretamente a formação da personalidade, promovendo criatividade, sensibilidade e habilidades sociais, além de fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento à comunidade. (Maria Alice Amaral dos Santos e Zuleika Costa, 2024).

No caso de Tangará da Serra a ausência de um espaço cultural adequado na cidade evidencia ainda mais a necessidade de uma estrutura que permita o uso seguro e duradouro, possibilite o uso eficiente para diferentes expressões artísticas, ao mesmo tempo em que contribua esteticamente para a cidade.

1.4 Problemática



O Centro Cultural existente hoje na cidade apresenta algumas falhas em sua infraestrutura. O local demonstra atender uma falta de salas e espaços para ensaios, apresentações e outras atividades variadas e falta de espaço para estacionamento e futuras ampliações.

Diante dessa realidade, vem a seguinte pergunta: Como a arquitetura pode contribuir para a realização de um Centro Cultural de Artes que atenda as necessidades da comunidade em geral e seja funcional e inspirador?

1.5 Metodologia



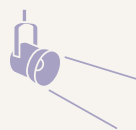
Durante a idealização do projeto do Centro Cultural de Artes foi identificada a importância e a necessidade de ter uma fundamentação teórica e de um estudo de como a arte se desenvolveu no Brasil e da sua importância na sociedade. A pesquisa utilizou de uma abordagem qualitativa, baseada no método de análise exploratória e também do descritivo.

De acordo com o Manual de Metodologia Científica (MAXWELL, 2017) a pesquisa exploratória é de grande importância no auxílio de trabalhos acadêmicos que buscam aprofundar conhecimentos sobre um tema específico, permitindo um embasamento mais concreto para a fundação teórica e prática do estudo.

A fundamentação teórica é essencial para a comprovação deste trabalho. Segundo Gil (1991), a utilização de artigos científicos, livros e pesquisas já realizadas anteriormente ajudam na fundamentação de análises e conclusões, mesmo em investigações exploratórias. Com isso em mente uma pesquisa bibliográfica será



1.5 Metodologia



importante na identificação de fatores que podem influenciar as escolhas arquitetônicas do projeto levando em conta aspectos como o conforto térmico e acústico, funcionalidade do edifício, fluxos internos e externos e acessibilidade para diversas manifestações artísticas, tudo isso pensando na melhor experiência para o público.

Serão analisados projetos de referência, afim de analisar elementos que possam servir de suporte para o projeto proposto nesse trabalho. Essa parte do trabalho utilizara de uma abordagem qualitativa, baseada no método de análise descritiva. De acordo com o Manual de Pesquisa Qualitativa (OLIVEIRA, 2012), esse tipo de pesquisa contribui para a compreensão de fenômenos culturais e sociais de maneira ampla,

permitindo uma interpretação detalhada dos fatores que influenciam na realidade em questão.

Também serão consultadas normas técnicas relevantes, como por exemplo: NBR 9050 sobre Acessibilidade, NBR 10152 sobre Acústica - Níveis de pressão sonora em ambientes internos e edificações, NBR 13531/1995 sobre Elaboração de Projetos de Edificações e o Plano Diretor de Tangará da Serra.

Por fim, a utilização do livro de princípios, normas e prescrições sobre construção, A arte de projetar de Ernst Neufert, será de grande ajuda com dimensões dos ambientes e na hora de garantir que o espaço atenda as necessidades do público.

2.0 Referencial Teórico



2.1 Espaços de Cultura



Ao longo da história da humanidade, os espaços destinados à cultura sempre tiveram um papel de importância na construção da nossa identidade coletiva, na preservação da memória e na divulgação do conhecimento e da arte. É interessante notar que mesmo nas civilizações mais antigas, como na Mesopotâmia, existiam locais específicos para guardar e exibir artefatos culturais. Em seu livro *Museums 101*, o museólogo Mark Walhimer destaca como um exemplo marcante o museu de Enigaldi-Nanna (Fig. 01), que data de cerca de 530 a.C., e é considerado por muitos estudiosos como o primeiro museu conhecido. A princesa da Babilônia organizou ali artefatos de diferentes épocas e culturas, demonstrando uma preocupação tanto com a preservação quanto com a transmissão de conhecimento.

No Egito Antigo, o teatro já existia de uma forma que era bastante ligado às cerimônias religiosas. As pessoas realizavam rituais com encenações que homenageavam deuses como Osíris e Ísis. Embora esses eventos fossem principalmente

religiosos, eles tinham um significado simbólico e coletivo, e podem ser considerados os primeiros passos rumo aos espaços culturais mais formais que surgiram depois.

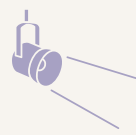
Figura 01: Museu Enigaldi-Nanna



Fonte: Resolvendo la incognita, 2013

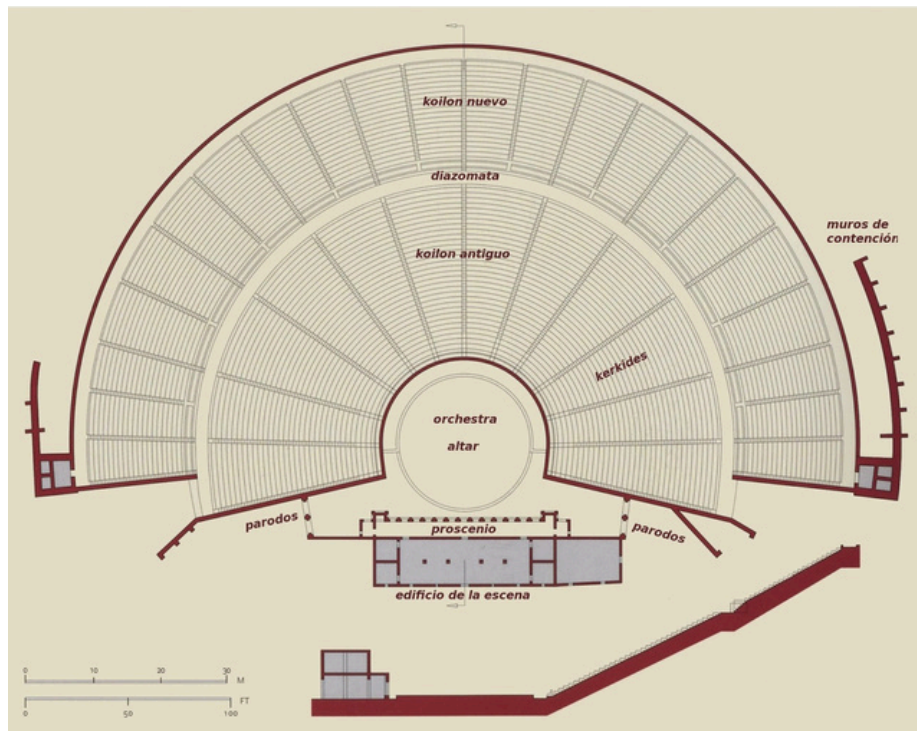
Na Grécia Antiga, por sua vez, esse processo marcou uma mudança significativa na história das artes e do pensamento. Os teatros gregos, como o famoso Teatro de Epidauro (Fig. 02), foram criados não só para apresentações teatrais, mas também como lugares de debate cívico e reflexão filosófica. A arquitetura desses

2.1 Espaços de Cultura



teatros, com sua acústica excelente e a plateia disposta em forma de semicírculo, facilitava a comunicação e incentivava a participação do público. Assim, esses espaços se tornaram instrumentos importantes na vida pública. (BRANDÃO, 1985).

Figura 02: Planta Teatro Epidauro



Fonte: Épila arte 2, 2013

Ao chegar em Roma, os espaços culturais ficaram mais impressionantes, grandiosos e sofisticados em relação à sua estrutura. O arqueólogo Luigi Canina, em sua obra *L'architettura Antica* (1837) descreve como os romanos usaram de base a cultura grega e a ampliaram com grandes construções como os anfiteatros. Um exemplo é o Teatro de Pompeu (Fig. 03), que foi um dos primeiros teatros fixos da cidade. Sua arquitetura complexa não só mostra o avanço técnico, mas também reflete a importância social das práticas na vida romana.

Figura 03: Teatro de Pompeu



Fonte: Apaixonados por História, 2019

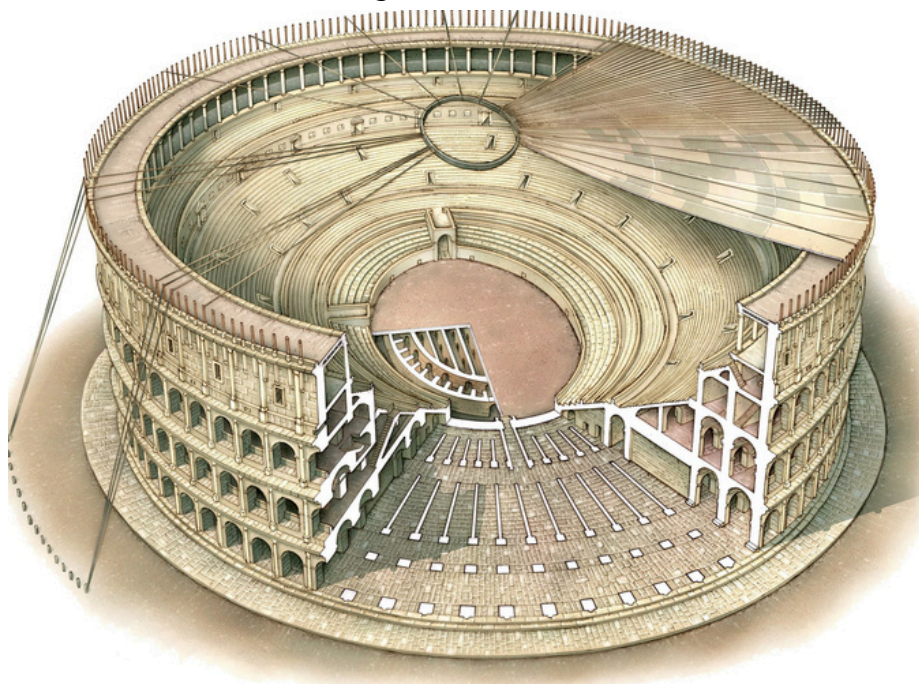
2.1 Espaços de Cultura



O Coliseu (Fig. 04), ainda mais impressionante, que além de ser famoso por seus combates entre gladiadores, também possuía uma área destinada á eventos culturais.

Era um espaço que unia espetáculos, política e entretenimento, estabelecendo-se como um espaço de cultura, poder e influência.

Figura 04: Coliseu



Fonte: Artes Velata, 2021

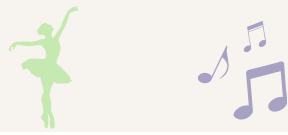
Como observou Canina:

“O Coliseu não foi apenas um lugar de espetáculo, mas uma expressão do poder imperial, uma máquina perfeita de agregação social e representação da força romana”
(CANINA, 1837, p. 152)

Com a queda do Império Romano e o surgimento da Idade Média (476 d.C.), os ambientes voltados para a cultura começaram a ser supervisionados pelas instituições religiosas e os mosteiros e catedrais tornaram-se os principais responsáveis pela preservação do conhecimento. Nesse cenário, os objetos e textos eram reunidos mais por seus valores espirituais do que artísticos ou científicos. Zélia de Almeida Cardoso (2009), ainda comenta como ao longo dos séculos, esses rituais acabam se distanciando do contexto religioso e retornando às praças públicas, recuperando sua natureza popular.

As grandes mudanças do Renascimento trouxeram o colecionismo de volta entre a elite, especialmente na península italiana.

2.1 Espaços de Cultura



Famílias como os Médici investiram recursos na produção e na preservação de obras de arte e formando assim coleções depois se tornaram museus e galerias.

A redescoberta da perspectiva e as evoluções na cenografia em teatros, também contribuíram para o renascimento do palco europeu, que agora aconteciam em teatros fechados e cheios de decoração (Fig. 05), que integravam arte, ciência e arquitetura de maneiras inovadoras.

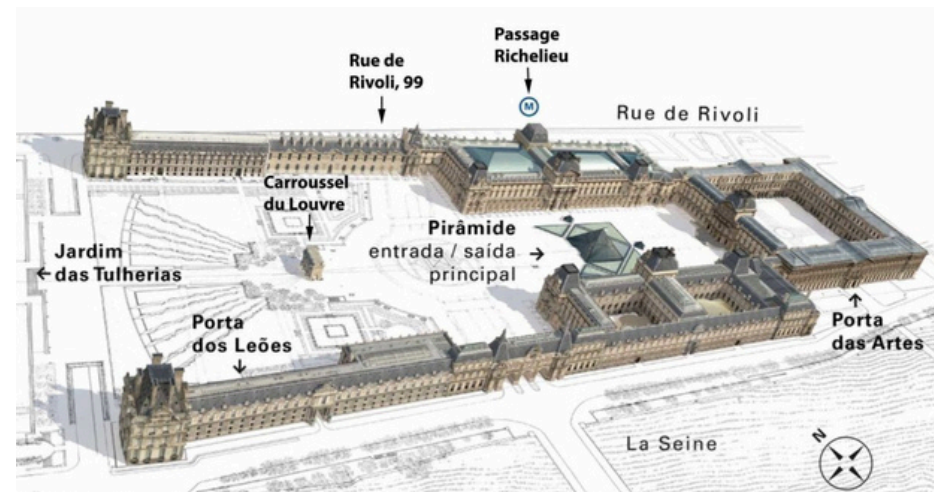
Figura 05: Interior do Teatro Olímpico em Vicenza



Fonte: Visit Italy, 2021

Nos séculos XVII e XVIII, a formalização dos espaços culturais se intensificou. O Iluminismo incentivou a criação de museus que fossem abertos para todos. Em 1753, o Museu Britânico foi fundado, seguido pelo Louvre (Fig. 06) em 1793, logo após a Revolução Francesa.

Figura 06: Museu do Louvre



Fonte: Simplesmente Paris, 2020

Naquela época, esses locais simbolizavam a nova ordem, que busca propagar o acesso à cultura. No século XIX, a expansão de espaços culturais foi estimulada por revoluções industriais. Museus, bibliotecas e outros espaços destinados

2.1 Espaços de Cultura



à arte e cultura se tornaram emblemas de avanço e civilização.

Com o início do século XX, os espaços culturais passaram a interagir de uma forma mais intensa com a modernidade, não apenas em sua função, mas também em sua estrutura. Museus e teatros passaram a ser mais do que somente locais de conservação e apresentação, se transformaram em locais de aprendizagem, onde as pessoas trocam ideias e se sentem parte daquilo. Conforme aponta Tony Bennett (1995), esses espaços passaram a desempenhar um papel de maior importância na forma como as pessoas constroem suas identidades e na interação com as transformações sociais e políticas da atualidade.

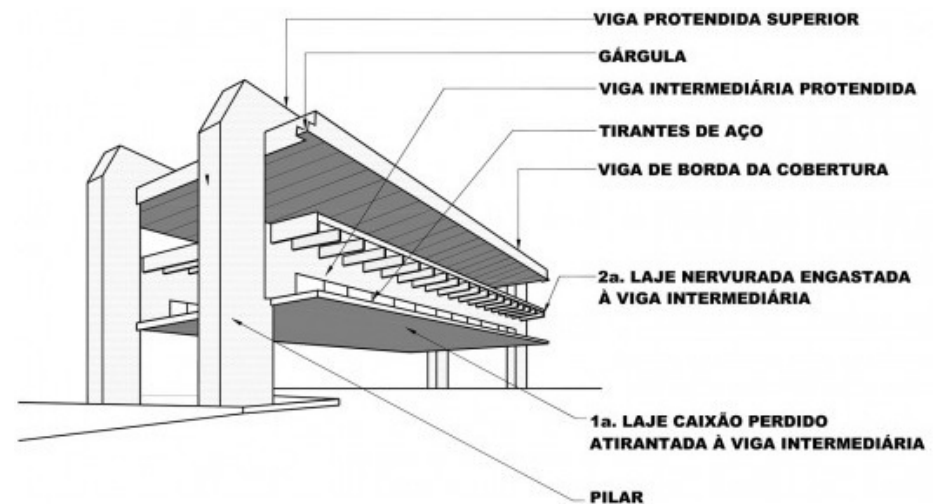
O Museu de Arte de São Paulo (MASP) (Fig. 07), de 1968, concebido por Lina Bo Bardi se tornou um ícone nesse sentido. A edificação, possui um vão livre de 74 metros, o que não é apenas uma nova estética, mas também redefine a conexão entre a arte, a cidade e as pessoas.

Como a própria arquiteta afirma:

“A beleza em si não existe. Existe por um período histórico, depois muda o gosto. Eu procurei, no Museu de Arte de São Paulo, retomar certas posições. Não procurei a beleza, procurei a liberdade”

(BO BARDI, 1994, p. 45)

Figura 07: MASP



Fonte: Vitruvius, 2016

Com a chegada do século XXI, os espaços culturais se encontram diante da necessidade de se adaptar considerando à revolução digital e às exigências sociais da atualidade.

Museus e teatros já começaram a incorporar

2.1 Espaços de Cultura



tecnologias imersivas, realidade aumentada e experiências interativas em suas propostas (Fig. 08). Um exemplo marcante é o Museu do Amanhã (Fig. 09), no Rio de Janeiro, inaugurado em 2015. Projetado pelo arquiteto Santiago Calatrava, o edifício combina arquitetura futurista, eficiência energética e uma abordagem focada em questões relacionadas ao futuro humano e ambiental.

Figura 08: Nova Bienal Rio de arte e tecnologia



Fonte: Diário do Porto, 2023

Figura 09: Museu do Amanhã

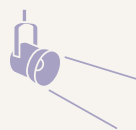


Fonte: Archdaily, 2015

Depois de tantas mudanças, a arquitetura não tem sido apenas um abrigo para a cultura mas também uma forma de expressão. Cada forma expressa um valor, um período histórico e um ideal. Como disse o próprio Niemeyer: “A arquitetura deve ser um convite à contemplação e ao encontro” (NIEMEYER, 2006, p. 25).

Nesse contexto, espaços culturais continuam a ser muito mais que simples edifícios, são manifestações dinâmicas da história, da arte e da imaginação coletiva.

2.1.1 Centros Culturais



Os Centros Culturais surgiram como espaços urbanos multifuncionais, seu objetivo principal é oferecer à população um lugar de vivência, troca de experiências e formas de expressão.

Mais do que apenas prédios com programações culturais, eles se tornaram pontos de encontro onde a arte se mistura com a rotina do dia a dia. Para Antônio Albino Canelas Rubim o que importa em um centro cultural é o seu papel como lugar de acolhimento, escuta, formação e participação, é isso que torna o lugar tão significativo. Antônio ainda observa que:

“Os centros culturais constituem-se como polos de articulação entre práticas simbólicas e as dinâmicas urbanas, promovendo o encontro entre diferentes expressões e públicos”
(RUBIM, 2009, p. 15)

A ideia moderna de centro cultural começou a tomar forma no século XIX, em especial na Europa, porém foi só no século XX, após as guerras, que esses centros passaram a se fortalecer como política pública consistente. Um

exemplo bem interessante é o Barbican Centre (Fig. 10), em Londres, inaugurado em 1982. Ele faz parte de um projeto de revitalização de áreas devastadas pelos bombardeios, tendo sido planejado como um espaço cultural e residencial, reunindo teatro, música, cinema, biblioteca e áreas de moradia. Segundo Elaine Harwood (2011, p. 77) o local representa uma visão modernista de que a cultura tem o poder de renovar a estrutura urbana e intensificar as relações comunitárias.

Figura 10: Barbican Centre



Fonte: Design Pad, 2022

2.1.1 Centros Culturais



Segundo o antropólogo Néster Garcia Canclini, as instituições culturais atualmente atuam como espaços híbridos, não se prendem apenas a serem locais de exposições, mas também ambientes de aprendizagem, inovação e de convivência. Dessa forma, elas deixam de ser exclusivamente destinadas à apreciação, se transformando em agentes ativos da cultura urbana. Canclini ainda ressalta que esses centros “situam entre o museu e a rua, entre o mercado e o Estado, entre a arte institucionalizada e a cultura popular viva” (CANCLINI, 2006, p. 48).

Mostrando a importância desses locais na ligação entre diferentes conhecimentos.

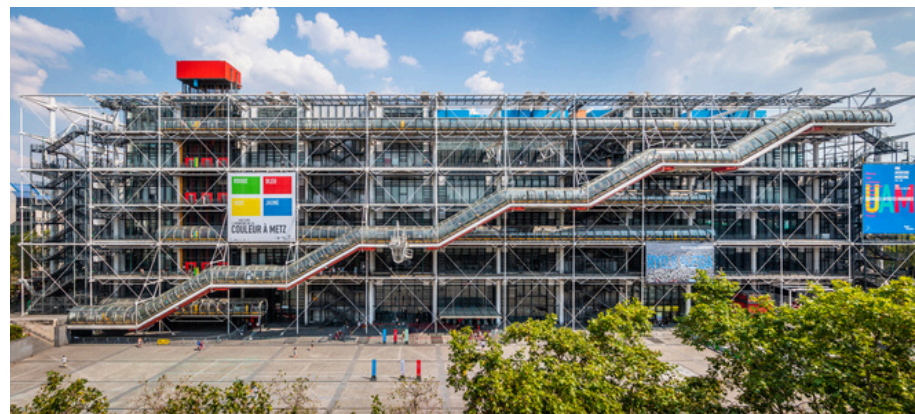
A arquitetura dos centros culturais reflete a ideia de que eles podem ter diferentes usos e significados. Na segunda metade do século XX, esses espaços começaram a deixar de lado o estilo clássico, com escadarias grandiosas, colunas enormes e fachadas detalhadas, para uma nova linguagem arquitetônica.

O Centro Pompidou (Fig. 11), localizado em Paris, inaugurado em 1977 e projetado pelos arquitetos

Renzo Piano e Richard Rogers, são um ótimo exemplo dessa mudança. A estrutura deles chama atenção na hora com suas tubulações aparentes do lado de fora do prédio.

Uma grande mudança com relação as normas tradicionais da arquitetura da época. A ideia era fazer do edifício em um espaço com vida, de fácil acessível e que combinasse com o movimento das ruas e aberto e pronto para receber diferentes eventos culturais.

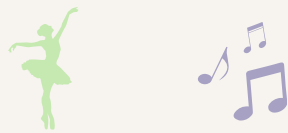
Figura 11: Centro Pompidou



Fonte: Archdaily, 2021

Outro edifício interessante é o Sesc Pompeia (Fig. 12 e 13), localizado em São Paulo e projetado

2.1.1 Centros Culturais



por Lina Bo Bardi na década de 1980. Esse projeto chama atenção pela forma como ele reinventa uma fábrica de tambores sem apagar a sua história. A arquiteta Lina não impôs nenhuma nova estética, ela apenas ouviu o espaço e dialogou com ele.

Figura 12: Sesc Pompeia



Fonte: Viva Decora, 2017

No fim das contas, a arquitetura desses espaços não é totalmente neutra. Expressam a ideia de abrir as portas para todos. Abordam questões de democratização, de liberdade criativa e senso de pertencimento. São obras que lutam contra a inflexibilidade e rigidez que são comuns em museus tradicionais e, ao invés disso, abraçam a vida cotidiana, com todas suas diferenças, dificuldades e mudanças.

Não são só prédios, são organismos sociais que mudam com o tempo e refletem os valores e conflitos da sociedade ao redor.

Figura 13: Teatro Sesc Pompeia



Fonte: Viva Decora, 2017

2.1.2 Centros Culturais no Brasil



No Brasil, os centros culturais começaram a se propagar na década de 1980, influenciados pelos modelos da Europa e pela necessidade de elaborar espaços que atendessem as demandas culturais da população.

A propagação desses centros se deu por meio de estímulos vinculados ao programa político vigente, ou seja, os centros culturais no país receberam apoio governamental.

A manutenção dos equipamentos culturais era garantida pelos subsídios fiscais destinados a essa área, tornando evidente que o aumento desses equipamentos gerava mais demandas (Ramos, 2007).

O equipamento mais antigo relacionado à centros de cultura que ainda se encontra em funcionamento no Brasil, fica em Ouro Preto, Minas Gerais. A Casa da Ópera (Fig. 14), foi inaugurada em meados de 1770. Essa obra foi realizada por João de Souza Lisboa, e originalmente servia para apresentações teatrais. Hoje, esse espaço é conhecido como o Teatro Municipal de Ouro Preto.

Na época de sua construção a Casa foi criada por interesses políticos de pessoas muito influentes na sociedade mineira.

Figura 14: Fachada Casa da Ópera



Fonte: Ilumine o Projeto, 2020

Sua arquitetura seguiu os moldes das plantas portuguesas, combinando referências clássicas, como neoclássico e o barroco. O interior do teatro foi inspirado nos teatros europeus da época (Fig. 15).

2.1.2 Centros Culturais no Brasil



Figura 15: Interior Casa da Ópera



Fonte: Guia melhores destinos, 2018

Ao longo do tempo, surgiram outros locais, culturais que se destacaram pela sua importância. Um dos exemplos mais conhecidos é o Centro Cultural São Paulo (CCSP) (Fig. 16), inaugurado em 1982.

Pensado para ser um lugar aberto, que unisse diversas formas artísticas em um mesmo ambiente. Local para exposições, apresentações de teatro e dança, cinema, com livros, discos

de possuir livros, discos e partituras.

“A concepção do centro cultural foi baseada em extensa pesquisa para entender o que significava o acesso à informação em um país como o Brasil. O edifício foi projetado com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no centro cultural”
(RODRIGUES, 2010, p.28)

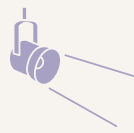
O Centro Cultural São Paulo foi projetado para ser acessível ao público, com áreas integradas, rampas e espaços de convivência que convidam as pessoas a ficarem e circularem.

Figura 16: Centro Cultural São Paulo



Fonte: Maubertec, 2016

2.1.2 Centros Culturais no Brasil



Outro centro de grande importância é o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) (Fig. 17), ele mostra o início do investimento cultural por parte de uma instituição financeira que é o Banco do Brasil. Inaugurado em 1989 no Rio de Janeiro, o CCBB ocupa um edifício histórico projetado pelo arquiteto Francisco Joaquim Béthencourt da Silva.

Figura 17: Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro



Fonte: Visite Museus

O sucesso no Rio de Janeiro levou à abertura de unidades em outras grandes cidades, como São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Esses centros oferecem exposições de arte, apresentações teatrais e de dança, sessões de cinema e atividades educativas que atraem um grande número de visitantes ao longo dos anos. O Centro Cultural Banco do Brasil se destaca por sua capacidade de aliar-se à preservação do patrimônio histórico juntamente com a promoção cultural, servindo de modelo para outras instituições sobre maneiras de contribuir para o enriquecimento da cultura da sociedade. Além disso, a presença dessa instituição em diferentes lugares do país evidencia seu compromisso em alastrar e facilitar o acesso a cultura.

2.1.3 Centros Culturais em Mato Grosso



Em Mato Grosso a riqueza e diversidade cultural é resultado de influências indígenas, africanas, europeias e latino-americanas. Várias expressões artísticas que encontram casa em centros culturais que são fundamentais para sua preservação e crescimento.

Em Cuiabá, a capital do estado, é possível encontrar instituições como o SESC Arsenal (Fig. 18 e 19).

Figura 18: Fachada Sesc Arsenal



Fonte: Vitruvius, 2022

Um edifício histórico do séc. XIX, que originalmente era um arsenal militar e hoje abriga um centro cultural. O lugar oferece espaço para variadas atividades culturais, como exposições, oficinas e apresentações artísticas.

Figura 19: Planta Baixa Sesc Arsenal



Fonte: Vitruvius, 2022

Outro exemplo bom, é o Cineclube Coxiponés, que foi fundado em 1977.

Um centro para a cultura audiovisual da cidade, esse espaço promove exibição de filmes, debates e atividades formativas, sendo importância na parte de divulgação na cultura do cinema.

2.1.3 Centros Culturais em Mato Grosso



Em Tangará da Serra, o Centro Cultural Pedro Alberto Tayano Filho (Fig. 20) é a principal ferramenta para a promoção da cultura local. Com um teatro, uma biblioteca e uma sala de memórias, o lugar ocasionalmente oferece oficinas gratuitas para a comunidade.

Com isso, Mato Grosso se revela um estado com um considerável movimento de valorização da cultura como um importante elemento na construção da cidadania e no fortalecimento das comunidades.

Figura 20: Centro Cultural Pedro Alberto Tayano Filho



Fonte: Rede Globo, 2016



2.2 Relação entre arte e arquitetura



A relação entre arte e arquitetura atravessa séculos de história, mostrando uma relação entre a estética e a funcionalidade, entre expressão e utilidade. Desde as grandes construções da Antiguidade até os projetos da atualidade, a arquitetura se sempre se posicionou não apenas como abrigo ou estrutura, mas como uma forma de expressão artística que se encontra conectada aos valores culturais, filosóficos e simbólicos de cada época.

Na Grécia Antiga, por exemplo, o templo era tanto uma obra arquitetônica quanto um objeto artístico (Fig. 21). Utilizando da simetria, da proporção e da busca pelo ideal estético eles auxiliavam tanto o arquiteto quanto o escultor.

Vitrúvio, em seu tratado “De Architectura”, já defendia que a arquitetura deveria seguir três elementos: “firmitas (solidez), utilitas (utilidade) e venustas (beleza)” (VITRUVIUS, 1999, p.13).

Isso demonstra que desde sua concepção clássica, a arquitetura é compreendida como uma arte aplicada, que busca harmonizar técnica e beleza.

Figura 21: Templo de Partenon



Fonte: Info Escola, 2012

Durante o Renascimento, a conexão entre arte e arquitetura se tornou mais forte. Com nomes como Leonardo da Vinci, Michelangelo e Brunelleschi, que criaram uma variedade de obras de arte, com pinturas, esculturas e construções.

Para Michelangelo, por exemplo, a escultura se re nos detalhes arquitetônicos das obras, como na Biblioteca Laurenciana, em Florença.

2.2 Relação entre arte e arquitetura



Conforme Panofsky (1995), essa época representou um momento em que o artista-arquiteto se via como um “criador universal”, reunindo várias disciplinas sob uma mesma visão estética e humanista.

No entanto, é na modernidade que a tensão entre arte e arquitetura se torna mais evidente. O movimento moderno, representado por nomes como Le Corbusier e Mies van der Rohe, buscava uma ruptura com a ornamentação excessiva do passado, valorizando a função e a racionalidade. Le Corbusier, em seu livro “Vers une Architecture”, defendia que “a casa é uma máquina de morar” (LE CORBUSIER, 2003, p. 14), enfatizando a funcionalidade como valor estético por si só. Essa visão causou uma divisão entre arte e arquitetura: enquanto a primeira se libertava de qualquer compromisso com a utilidade, a segunda se comprometia com a eficiência.

Apesar disso, inúmeros estudiosos atuais sustentam que arte e arquitetura jamais se separaram completamente. O historiador Giulio

Carlo Argan declara que “a arquitetura é uma arte visual que participa do processo histórico da arte” (ARGAN, 1992, p. 87), insinuando que até as estruturas mais utilitárias estão imersas em um universo simbólico e estético. De fato, obras como o Museu Guggenheim de Bilbao (Fig. 22), concebido por Frank Gehry, exemplificam essa combinação entre escultura e edificação. O edifício não apenas abriga arte: ele é, por si só, uma obra de arte.

Figura 22: Museu Guggenheim



Fonte: Archdaily, 2016

2.2 Relação entre arte e arquitetura



A arquitetura de hoje usa partes da arte de ideias, de mostrar arte e de fazer esculturas. Isso é visto nos trabalhos de Zaha Hadid, Daniel Libeskind e Tadao Ando. Eles usam formas que lembram coisas da natureza, luzes fortes, coisas raras para construir e histórias que contam algo mais para fazer dos prédios lugares onde as pessoas se sentem dentro de algo especial. Hadid, por exemplo, empregava linhas curvas e geometrias não euclidianas para manifestar movimento (Fig. 23), como se o edifício fosse uma escultura em expansão (ZAHA HADID ARCHITECTS, 2017).

Figura 23: Centro Cultural Heydar Aliyev



Fonte: Planner5d, 2024

Dessa maneira, é viável observar que a conexão entre arte e arquitetura não é apenas de proximidade, mas de diálogo constante e reinvenção.

Como aponta o arquiteto e teórico Peter Zumthor (2010),: “a arquitetura é como a música: ela precisa ser sentida, não apenas compreendida” (ZUMTHOR, 2010, p. 11).

Uma bela afirmação que ajuda na compreensão da essência artística da arquitetura, a experiência estética que ela suscita, o impacto sensorial que ultrapassa a função.

Em síntese, pode-se afirmar que arte e arquitetura se conectam de forma profunda e multifacetada. Não se trata apenas da aplicação de elementos artísticos à edificação, mas da formação de uma linguagem comum que expressa o espírito da época. A arquitetura, ao superar a mera funcionalidade, torna-se arte; e a arte, ao ocupar e transformar o espaço, torna-se arquitetura.

2.3 Benefícios Sociais



A arte tem um poder transformador, e não só no meio individual. Quando vivida coletivamente, especialmente em espaços públicos como centros culturais, ela vai além da expressão, ela conecta e aproxima as pessoas (Fig. 24)

É nesse contexto que a cultura pode ser visto como algo vivo. Como afirma o antropólogo Massimo Canevacci (2008), ela não é apenas um conjunto de manifestações simbólicas, mas sim uma prática que organiza o cotidiano e ajuda a moldar os vínculos humanos.

Figura 24: Oficina de circo, Centro Livre de arte e cultura (Clac)



Fonte: O globo, 2013

Por isso, os centros culturais ganham um papel essencial: são lugares onde as pessoas se encontram, trocam experiências, reconhecem a si mesmas no outro e constroem, juntas uma identidade coletiva.

Participar de atividades artísticas é mais do que apenas contemplação, é vivenciar processos que despertam a empatia, o respeito e a cooperação. E é nesse meio que a arte funciona como uma ponte entre pessoas de diferentes origens, realidades e histórias.

Rubim (2005) destaca o potencial da arte como ferramenta de inclusão. Ela tem o poder de aproximar grupos, reduzir desigualdades e ampliar o acesso à cultura de forma significativa. Pense, por exemplo, em uma criança ou um jovem envolvido em uma oficina de teatro, música ou pintura: além de desenvolver autoconfiança e pensamento crítico, ele está aprendendo a se expressar, a se ouvir e a ocupar espaços, habilidades essas que reverberam positivamente na escolha, em casa e na vida. O impacto da arte também é sentido no corpo e

2.3 Benefícios Sociais

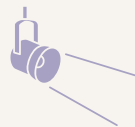


na mente. Estudos mostram que se envolver com práticas criativas ativa emoções, gera prazer e bem estar. Segundo Andrade (2015), atividades que envolvem movimento, criação e troca favorecem a liberação de dopamina, conhecido como “hormônio da felicidade”, o que ajuda a reduzir a ansiedade e aumenta a disposição. E quando essa vivência acontece em grupo os benefícios podem ser ainda maiores, já que há troca de experiências, sentimento de pertencimento, e a construção de laços.

Mais do que espaços de criação, os centros culturais são territórios de cidadania. Ao abrir portas para o diálogo, dar espaço à diversidade de vozes e estimular a participação ativa na vida pública, eles ajudam a construir uma sociedade mais justa, plural e democrática. Maricato (2011) reforça essa ideia ao afirmar que a democratização da cultura é uma base essencial para o fortalecimento da cidadania, especialmente para aqueles que historicamente foram silenciados.



2.4 Benefícios Ambientais

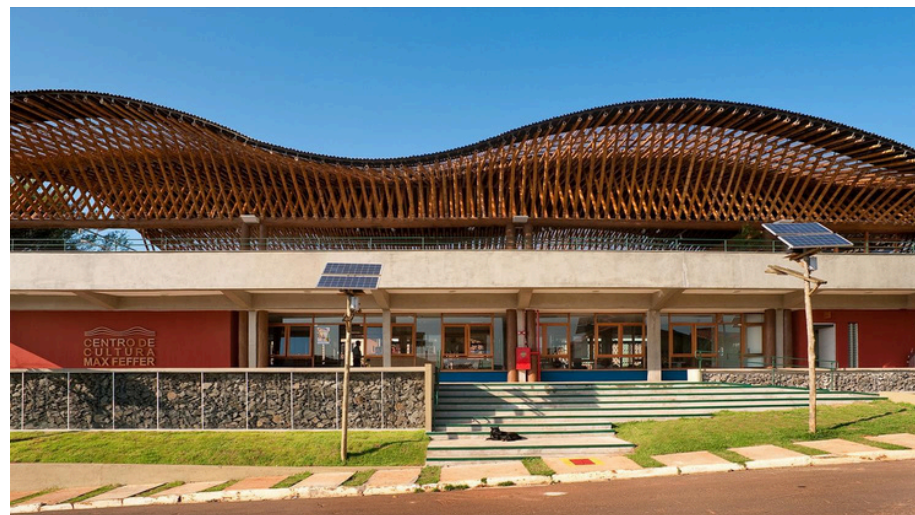


Em um projeto arquitetônico várias decisões desempenham um papel de importância quando se fala de promover a sustentabilidade na construção. É sempre importante olhar as qualidades do solo para saber como elas podem influenciar no projeto de um jeito bom, reduzindo o uso de cortes e aterros, com o objetivo de mexer na terra o menos possível e guardando a vista natural.

Por exemplo, o Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade (Fig. 25), localizado em Pardinho (SP), idealizado pela arquiteta Leiko Motomura, o projeto faz uso de materiais locais, técnicas construtivas tradicionais e soluções passivas, como ventilação natural (Fig. 26) e iluminação abundante. O Centro recebeu a certificação LEED Platinum se transformando em uma referência em arquitetura sustentável no Brasil (GALERIA DA ARQUITETURA, 2023).

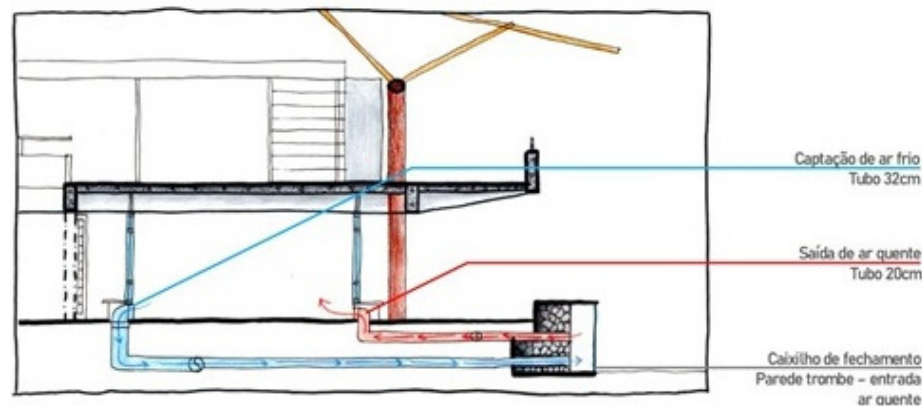
Outro elemento que auxilia em edifícios culturais e educacionais, é um pé direito alto, a ventilação cruzada e grandes aberturas para a entrada de luz natural.

Figura 25: Centro Max Feffer



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2022

Figura 26: Sistema de Ventilação, Centro Max Feffer



Fonte: 5% Arquitetura + Arte, 2022

2.4 Benefícios Ambientais



A maneira como os espaços culturais funcionam no dia a dia também tem um impacto direto no meio ambiente. Quando utilizamos materiais reaproveitados em oficinas, exposições e cenografias, é possível diminuir a quantidade de resíduos gerados e a necessidade de usar novos recursos. Segundo Sachs (2002), a sustentabilidade cultural está relacionada à capacidade de manter práticas que respeitam o meio ambiente, promovem a inclusão social e valorizam conhecimentos locais.

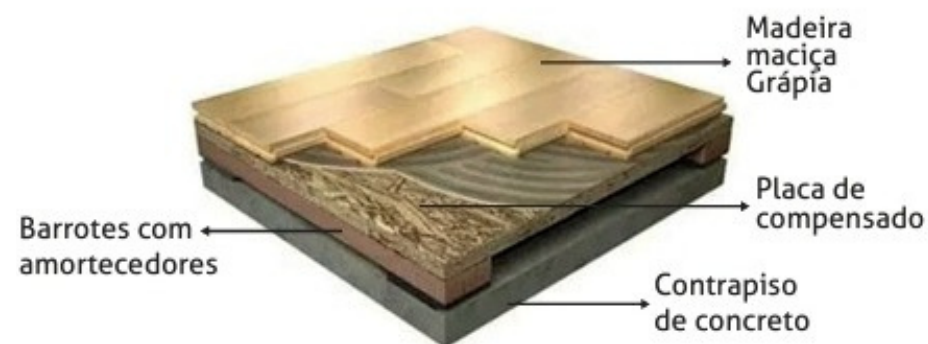
Em atividades como dança e teatro, o tipo de piso e o controle do barulho também são questões importantes para o meio ambiente. Por exemplo, pisos flutuantes (Fig. 27) ajudam a absorver impactos, o que reduz tanto o risco de machucados para quem pratica quanto a poluição sonora.

Embora pareçam pequenos, esses detalhes fazem parte de um pensamento maior que junta a cultura, a cidade e o meio ambiente.

Um centro cultural que adere práticas sustentáveis protege seu entorno, economizar

recursos e serve de exemplo para o público. Como aponta Lara (2016), quando um projeto de espaço cultural considera o meio ambiente, ela aumenta sua influência positiva e contribui para a promoção da conscientização ecológica entre os visitantes.

Figura 27: Corte piso flutuante



Fonte: Flexwood, 2023

3.0 Condicionantes Legais



3.1 Legislação e Normativas no Âmbito Internacional



No contexto internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, estabelece em seu art. 27 o direito de toda pessoa de participar livremente da vida cultural da comunidade, de aproveitar das artes e dos benefícios do progresso científico.

Essa norma fala sobre o acesso à cultura como um direito humano fundamental, que deve ser garantido pelos Estados que fazem parte dela.

Para complementar a norma citada acima, a Convenção sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, da

UNESCO (2005), reforça ainda mais o papel estratégico da cultura no desenvolvimento sustentável, orientando países à estimularem a criação e o cumprimento de políticas públicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a inclusão social.

Diretrizes como essas podem não trazer regras técnicas, mas podem servir de base para a criação e implementação de espaços culturais, já que mostram como centros culturais precisam de um espaço aberto, diversificado e que seja acessível para todos.



3.2 Legislação e Normativas no Âmbito Nacional



No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura o direito à cultura e ao acesso aos bens culturais, ela é uma base muito importante, especialmente no art. 215, quando cita sobre o direito de todos de aproveitar dos direitos culturais e de terem acesso às fontes da cultura nacional. Em seu primeiro paragrafo o artigo destaca a responsabilidade que o Estado tem de apoiar manifestações culturais populares, indígenas e afro-brasileiras, garantindo a diversidade cultural.

A Lei nº 14.835/2024 criou a legislação que orienta o Sistema Nacional de Cultura (SNC). Em seu art. 1º, a cultura é vista como um direito essencial, e o Estado é responsável por garantir as condições para seu desenvolvimento. Já no Plano Nacional de Cultura, que se encontra na Emenda Constitucional 48/2005 e é regulamentado pela Lei de nº 12.343/2010, fala sobre a importância da defesa do patrimônio cultura. A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195 de 2022) proporcionou um maior investimento para a cultura do país, garantindo

recursos que são distribuídos para dar apoio à atividades culturais e artísticas. Já a Lei Aldir Blanc 2 (Lei nº 14.399 de 2022) contribui com financiamento constante para a área da cultura. Além disso o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a norma ABNT NBR 9050 mostra a importância da acessibilidade em edificações, algo que deve ser sempre considerado nos projetos, com utilização de rampas, aplicação de sanitários adaptados e larguras adequados para circulações.

Normas de segurança como o PPCI (Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio) que é exigido pelo Corpo de Bombeiros, NBR 9077, sobre saídas de emergência devem ser levadas em consideração para garantir a segurança de centros culturais e podem impactar em decisões projetuais como na escolha de materiais e na organizações dos espaços.

Enquanto isso a ABNT NBR 15575, define alguns requisitos mínimos sobre desempenho que podem ser adaptados para garantir conforto e durabilidade nas edificações culturais.

3.3 Legislação e Normativas no Âmbito Municipal



No âmbito municipal, Tangará da Serra segue os princípios da sua Lei Orgânica, que no art. 5º estabelece que o município deve garantir o acesso à cultura, à educação, à ciência e à pesquisa. Isso reforça o papel da administração local no incentivo à cultura como parte do desenvolvimento social, humano e econômico da cidade.

O Plano Diretor Participativo do Município de Tangará da Serra, é o principal instrumento de planejamento urbano da cidade. Ele traz orientações sobre o uso e ocupação do solo, a preservação do patrimônio cultural, e estabelece diretrizes para o desenvolvimento sustentável, incluindo políticas públicas para a cultura e para equipamentos culturais. Pode influenciar na localização e no aproveitamento do terreno, sua área de zoneamento também influenciará no jeito que o edifício se integra com o entorno. O Plano Diretor prevê a participação da comunidade na gestão do território e determina quais ações municipais, como a criação de centros culturais, devem estar alinhadas com

sua diretriz, garantindo a função social da propriedade e a valorização da identidade local.

O Plano Municipal de Cultura contribui estabelecendo diretrizes gerais e incentivando iniciativas locais na produção artística e no acesso à cultura, pensando de uma forma que estejam alinhadas às metas do Sistema Nacional de Cultura. Já a Conferência Municipal de Cultura de Tangará da Serra também tem um papel importante quando se trata das políticas culturais no âmbito municipal, já que é com ela que é possível identificar as principais necessidades da cidade e de seus moradores.

Ela demonstra comprometimento da cidade de Tangará da Serra em relação a valorização do seu patrimônio cultural. Essa valorização pode refletir na arquitetura dos novos espaços de cultura, incorporando elementos da identidade local, da história e da cultura popular.

Projetos desse tipo não devem apenas cumprir com normas jurídicas, mas também fortalecer o sentimento de pertencimento e a união da comunidade local.

4.0 Referencias Projetuais



4.1 Centro Cultural Curitiba



O Centro Cultural Curitiba, inaugurado em 2015 foi projetado pelo escritório HARDT Planejamento. Ele é um exemplo de arquitetura contemporânea voltada para espaços culturais no Brasil. Com área construída de 2.140 m² em um terreno que possui 6.270 m².

O edifício se encontra em um terreno de esquina (Fig. 23), o que permitiu um bom afastamento das ruas e a possibilidade de ampliações futuras, além da criação de praças ao redor da construção ajudando na valorização do entorno.

Figura 28: Implantação Centro Cultural Curitiba



Fonte: Archdaily, 2017

O acesso principal para pedestres possui uma grande marquise (Fig. 24) que auxilia na proteção contra chuvas e da incidência direta de sol.

Figura 29: Fachada Centro Cultural Curitiba



Fonte: Archdaily, 2017

A volumetria do projeto é bastante complexa, mas é possível destacar uma combinação de elementos geométricos retangulares repetidos de várias formas e tamanhos interagindo de uma forma bem interessante com os elementos circulares trazidos nos jardins.

4.1 Centro Cultural Curitiba

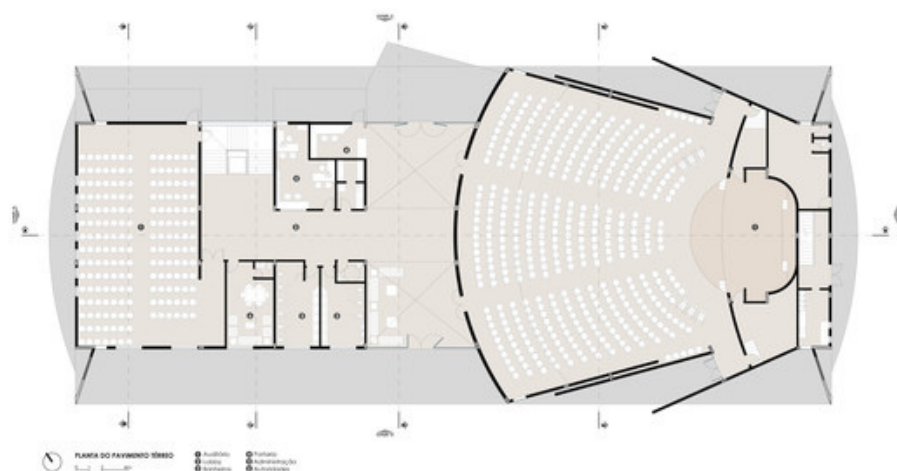


No térreo (Fig. 25) são identificados dois auditórios, um com limite para 500 pessoas, e um outro menor com capacidade para 200 pessoas, além de salas técnicas, áreas de serviço, administração e sanitários.

No piso superior (Fig. 26) há salas multiuso, escritórios, sala de música e uma conexão com o auditório principal.

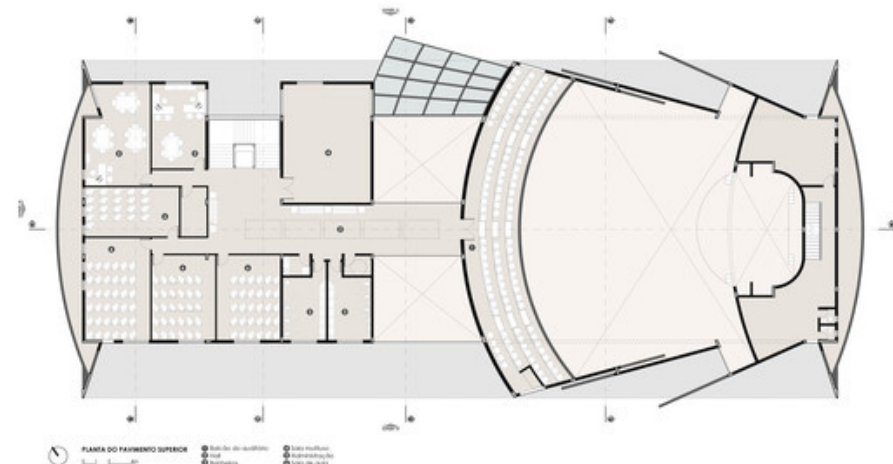
A circulação do lugar é bem ampla e simples, facilitando a locomoção dos visitantes, e a flexibilidade de uso das salas facilita na adaptação de diferentes atividades culturais.

Figura 30: Térreo Centro Cultural Curitiba



Fonte: Archdaily, 2017

Figura 31: Pav. Superior Centro Cultural Curitiba



Fonte: Archdaily, 2017

O saguão de entrada possui pé direito duplo que cria uma espacialidade ampla tornando o lugar mais acolhedor e também trazendo a sensação de integração com o externo. Essa altura também melhora a ventilação e a iluminação do ambiente.

A materialidade da edificação utiliza do concreto aparente junto com pele de vidro e alguns elementos metálicos, deixando a edificação com um ar de contemporaneidade, trazendo a sensação de leveza, e fazendo o lugar integrar o interno com o externo.

4.1 Centro Cultural Curitiba



O edifício utiliza várias estratégias para proporcionar conforto térmico e acústico.

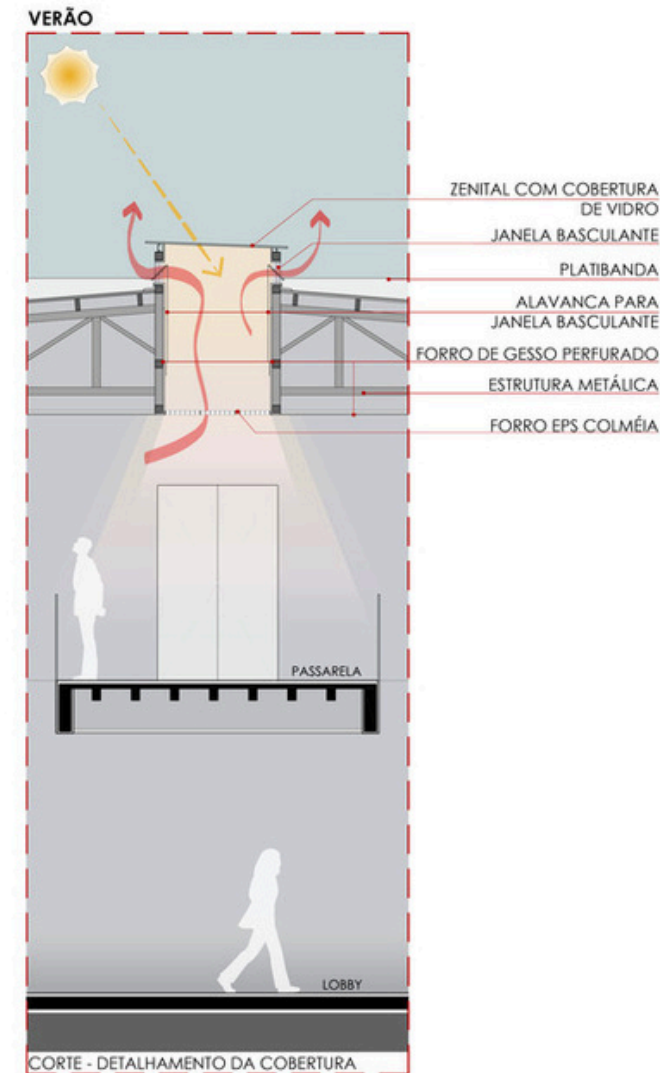
No auditório principal, por exemplo, é interessante destacar um sistema de controle de ruídos, que inclui camadas de materiais isolantes instaladas sob a cobertura.

Além disso, o projeto utiliza aberturas zenitais (Fig. 32) e janelas laterais no andar superior, o que permite uma ventilação cruzada.

No inverno, elas permanecem fechadas para preservar o ar quente dentro do edifício e no verão elas são abertas para permitir que o ar quente seja liberado e garanta um ambiente mais confortável de uma forma natural. Essas aberturas também permitem a entrada de luz durante o dia, o que acaba diminuindo a necessidade de iluminação artificial.

Para o Centro Cultural de Artes em Tangará da Serra, esse efeito chaminé pode servir de inspiração na utilização de aberturas zenitais, como lanternins ou sheds, que junto com aberturas mais baixas ajudam na ventilação do local.

Figura 32: Abertura Zenital



Fonte: Archdaily, 2017

4.2 Centro Cultural El Tranque



O Centro Cultural El Tranque, inaugurado em 2015 e projetado pelo escritório BIS Arquitectos, fica localizado em Lo Barnechea, Santiago, no Chile. Com área construída de 1.400m², o edifício foi concebido como parte de um programa para cidades com mais de 50 mil habitantes que carecem de infraestrutura cultural.

O edifício se encontra aos pés da Cordilheira dos Andes, em uma zona residencial em expansão (Fig. 33). Ele tem abertura para a rua e para uma praça pública existente, reforçando a ideia de espaço acessível.

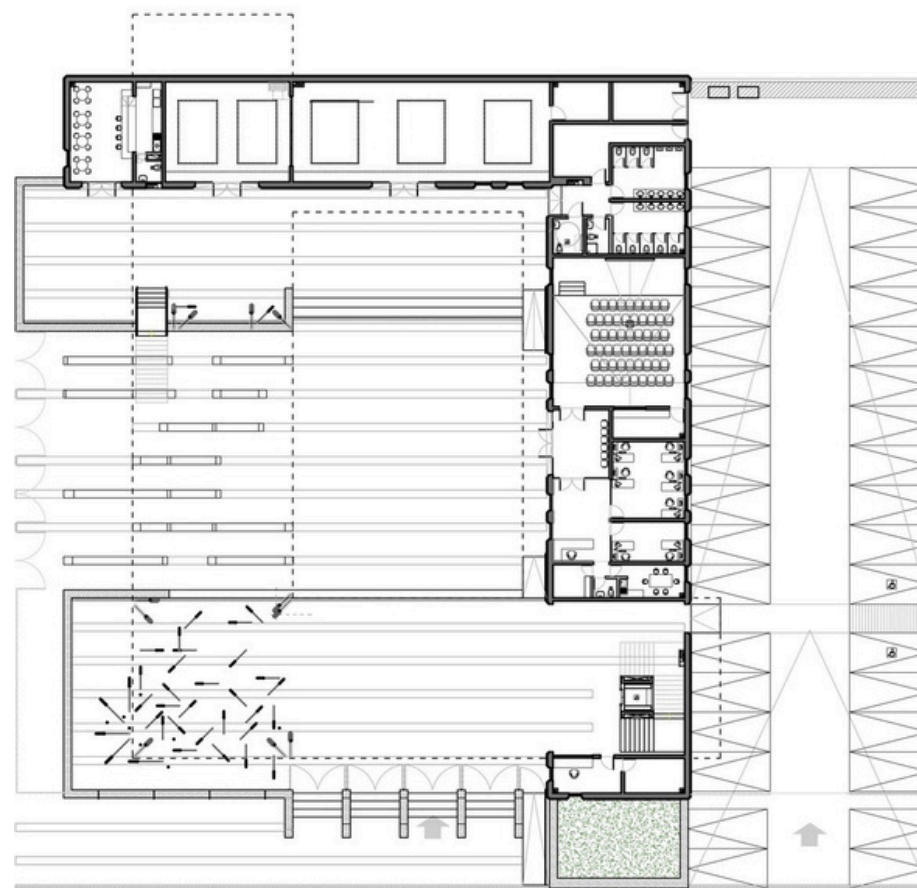
Figura 33: Vista superior Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily, 2018

No térreo (Fig. 34) é identificado um auditório, sala de exposição, cafeteria e um espaço central aberto que funciona como uma praça interna promovendo atividades ao ar livre.

Figura 34: Planta Térrea Centro Cultural El Tranque



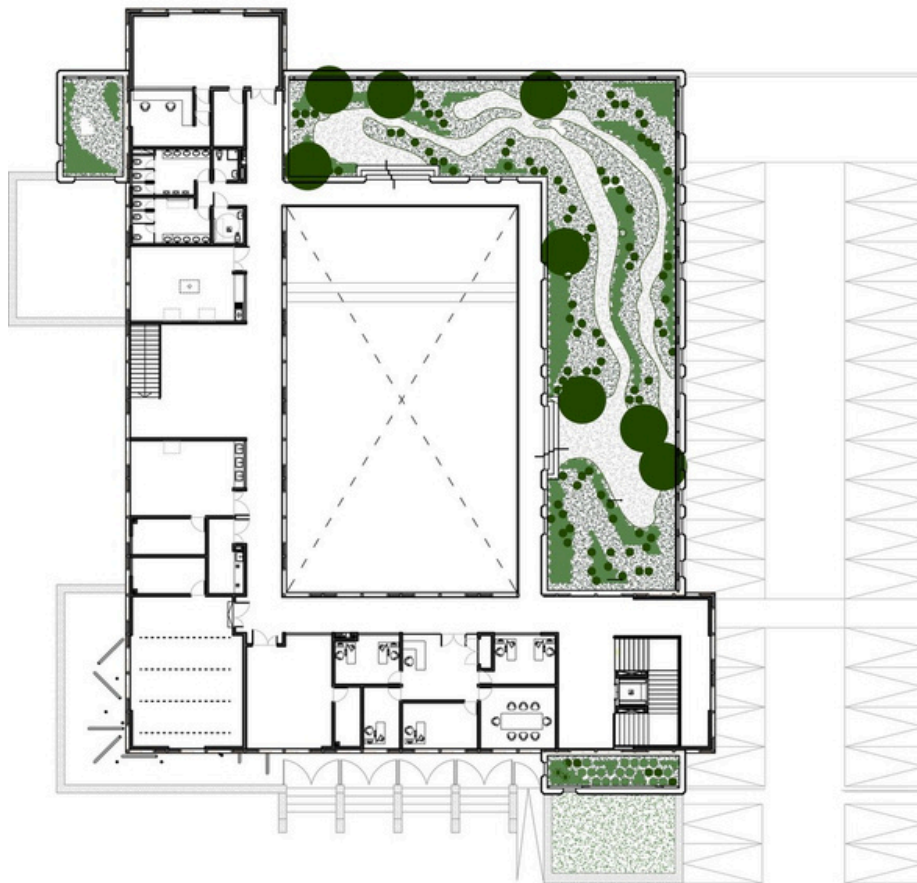
Fonte: Archdaily, 2018

4.2 Centro Cultural El Tranque



No pavimento superior (Fig. 35), tem salas destinadas à oficinas, a parte administrativa e um terraço jardim, espaço de contemplação que auxilia na integração com a natureza.

Figura 35: Planta Superior Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily, 2018

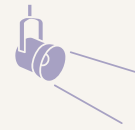
Um dos principais destaques do projeto é a abertura central (Fig. 36) que funciona como uma conexão entre as circulações internas e também com o externo, permitindo a entrada de luz natural e favorecendo a ventilação cruzada, isso proporciona um maior conforto térmico na edificação. Esse formato pode servir de inspiração para o Centro Cultural do trabalho em questão, utilizando do volume para criar um espaço central aberto para a convivência.

Figura 36: Pátio Central Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily, 2018

4.2 Centro Cultural El Tranque



Sua estrutura utiliza principalmente do concreto armado e da estrutura metálica que acabam criando um contraste bem legal na estética do edifício, e juntando com os vidros permite uma maior ligação com a natureza e o seu entorno (Fig. 37).

Figura 37: Centro Cultural El Tranque



Fonte: Archdaily, 2018

O jardim superior (Fig. 38) é uma ótima forma de transformar uma área técnica em uma de permanência e contemplação. Além de ajudar no fator climático, já que reduz a absorção direta do calor pela laje, ele também integra o edifício com a natureza ao redor.

Em um lugar como Tangará da Serra esse tipo de solução poderia ajudar no conforto térmico e trazer a vegetação local para o edifício.

Figura 38: Jardim Centro Cultural El Tranque



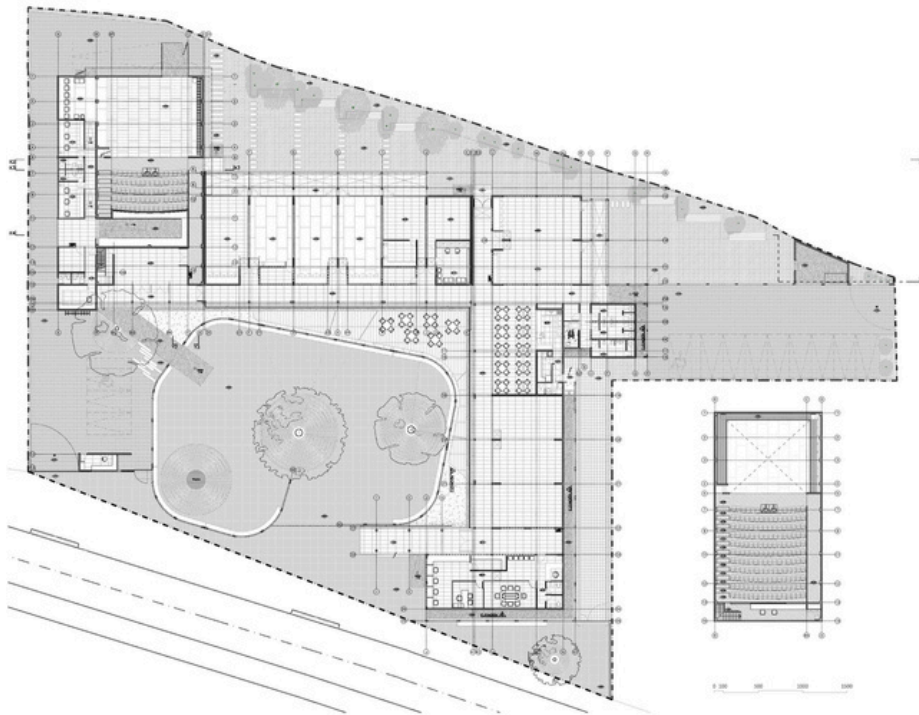
Fonte: Archdaily, 2018

4.3 Centro Cultural de Lampa



O Centro Cultural de Lampa (Fig. 39), projetado pelos escritórios EMA Arquitectos + KMAA Arquitectos, localizado na comuna de Lampa, na região de Santiago, Chile tem 1.532m² e foi inaugurado em 2017. Com apenas um pavimento, ele inclui auditório, salas de exposições, locais para oficinas e pátios

Figura 39: Implantação Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily, 2019

Os materiais utilizados, como mostra melhor a Fig. 40, são basicamente o tijolo de barro, a pedra natural e a cal branca, elementos tradicionais do lugar. Ainda por cima o uso de blocos cerâmicos beneficia o visual estético da edificação e a utilização de pele de vidro em algumas salas e corredores mantém a conexão com o lado externo. A combinação desses materiais reforça o ar acolhedor do local o conectando com a região e a paisagem.

Figura 40: Centro Cultural de Lampa



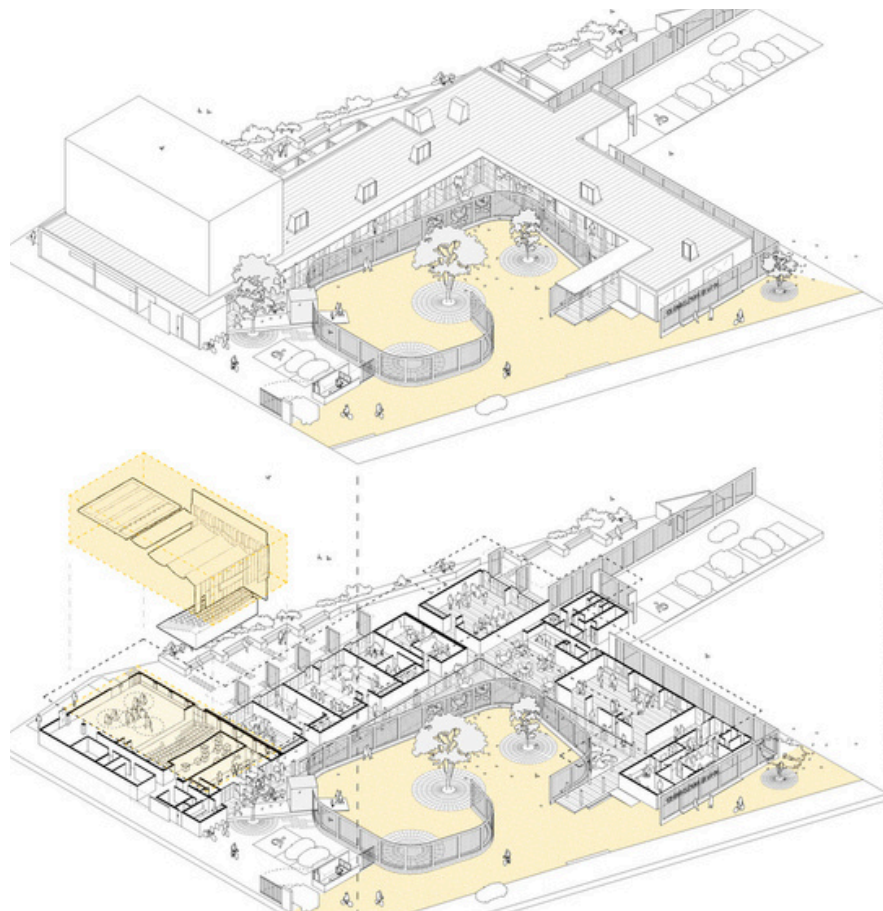
Fonte: Archdaily, 2019

4.3 Centro Cultural de Lampa



Na volumetria (Fig. 41) é possível perceber que a edificação lembra a forma de um L e que utiliza de um muro curvo como divisória entre o lado interno e o lado externo.

Figura 41: Volumetria Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily, 2019

Esse muro feito de tijolos impede uma incidência direta do sol mas permitindo a entrada de luz e ventilação natural, ele acaba criando um pátio aberto (Fig. 42) que serve como espaço de convivência.

Figura 42: Pátio Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily, 2019

Os fluxos das circulações são bem simples e fluidos, como tudo se encontra em um único

4.3 Centro Cultural de Lampa

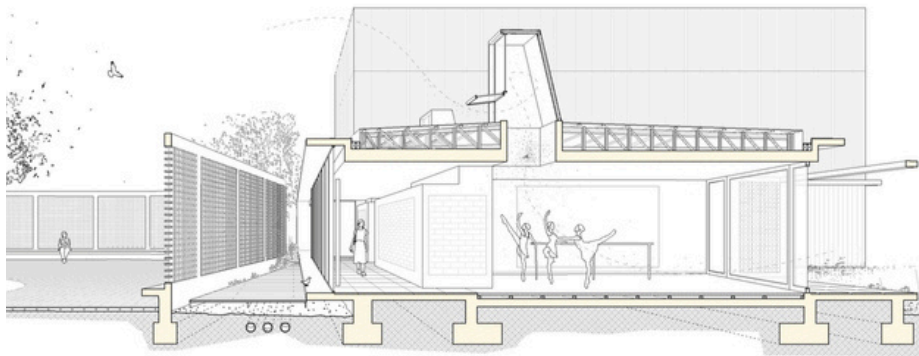


pavimento facilita na acessibilidade.

Além disso o pátio criado pode funcionar como ponto de conexão entre os corredores, fortalecendo ainda mais a conexão com o externo e com a natureza.

Neste Centro Cultural também é possível encontrar aberturas zenitais (Fig. 43) que permitem a ventilação cruzada dentro das salas de aula e auxiliam no conforto térmico. Os elementos vazados como o muro de tijolos permite uma maior ventilação e entrada de luz natural nas circulações sem uma incidência direta nos corredores.

Figura 43: Abertura Zenital Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily, 2019

O teatro (Fig. 44) tem um pé direito mais alto garantindo uma boa acústica do local, os bancos vão subindo de nível para que todos do público tenham uma boa visualização do palco e além dos materiais utilizados no restante do edifício, o interior do teatro também conta com a madeira pois melhora a qualidade sonora do espaço.

Figura 44: Teatro Centro Cultural de Lampa



Fonte: Archdaily, 2019

4.4 Analise das Referências



Analizando os projetos de referência selecionados é possível perceber algumas estratégias que esses Centros Culturais utilizam em comum, como por exemplo, o uso de aberturas para a entrada de iluminação natural, e táticas para a entrada de ventilação cruzada com as aberturas zenitais e com layouts mais arejados e abertos.

A forma como os materiais utilizados nas estruturas auxiliam tanto para o conforto térmico quanto para a estética das construções são pontos interessantes de serem observados e o modo como o formato das plantas baixas e dos layouts auxiliam na flexibilidade e na integração dos espaços internos e externos também.

Cada projeto interage de uma forma com o seu entorno, mas todos se conectam positivamente e pensando em uma integração harmoniosa e que não prejudique o meio em que estão inseridos.

Os edifícios em questão também utilizam estéticas com volumes bem definidos, materiais aparentes e texturas variadas.

Com as informações adquiridas da análise desses três projetos, foi possível elaborar uma tabela (Tabela 01) com as condicionantes variáveis que serão levadas em consideração ao elaborar o projeto do Centro Cultural de Artes em Tangará da Serra.



4.4 Analise das Referências

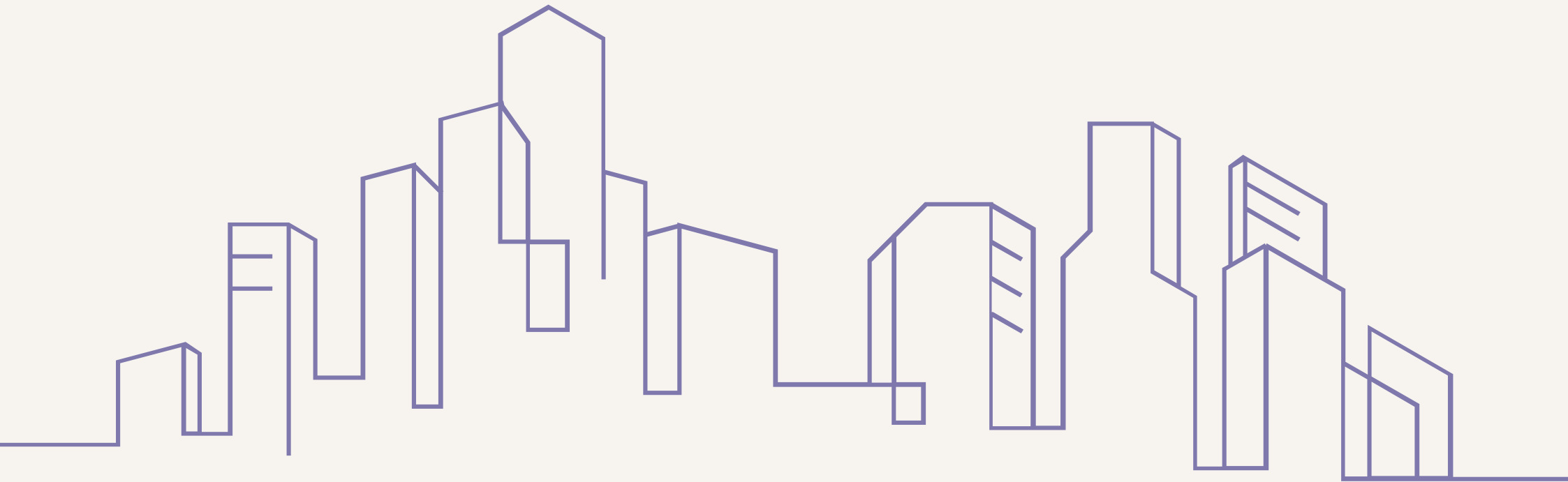


Tabela 01: Analise de Referências

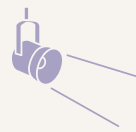
Projetos Referenciais			
Variaveis	Projeto 01	Projeto 02	Projeto 03
Título	Centro Cultural Curitiba	Centro Cultural El Tranque	Centro Cultural de Lampa
Localização	Cajuru, Curitiba	Santiago, Chile	Lampa, Santiago, Chile
Metragem (m²)	2.140 m²	1.400 m²	1.532 m²
Ano de Conclusão	2015	2015	2017
Partido Arquitetônico	Centro Cultural	Centro Cultural	Centro Cultural
Ambientes Projetados	Auditório, Salas Multiuso, Salas de ensaio, Setor Administrativo e de Serviço	Auditório, Salas de exposição e de oficinas, Cafeteria, Setor Administrativo e de Serviço	Auditório, salas de exposições, salas para oficinas e pátios
Materiais Construtivos	Concreto, vidro e materiais de isolamento térmico e acústico	Concreto armado, estrutura metálica e vidro	Tijolo de barro, pedra, cal branca, blocos cerâmicos e madeira
Condicionantes Ambientais	Iluminação e ventilação natural (aberturas zenitais)	Iluminação, ventilação natural e telhado jardim	Iluminação e ventilação natural (aberturas zenitais)
Entorno	Área Mista (Residencial e Comercial)	Área Residencial	Área Mista (Residencial e Comercial)

Fonte: Autora, 2025

5.0 Aspectos Urbanos



5.2 Analise do Entorno



Ao observar o contexto urbano de Tangará da Serra nota-se a falta de espaços voltados para realizações artísticas e culturais (figura 47).

Essa ausência mostra a importância de iniciativas que busquem promover e incentivar a arte e a cultura, tanto no âmbito local quanto regional.

Figura 47: Analise espaços de cultura

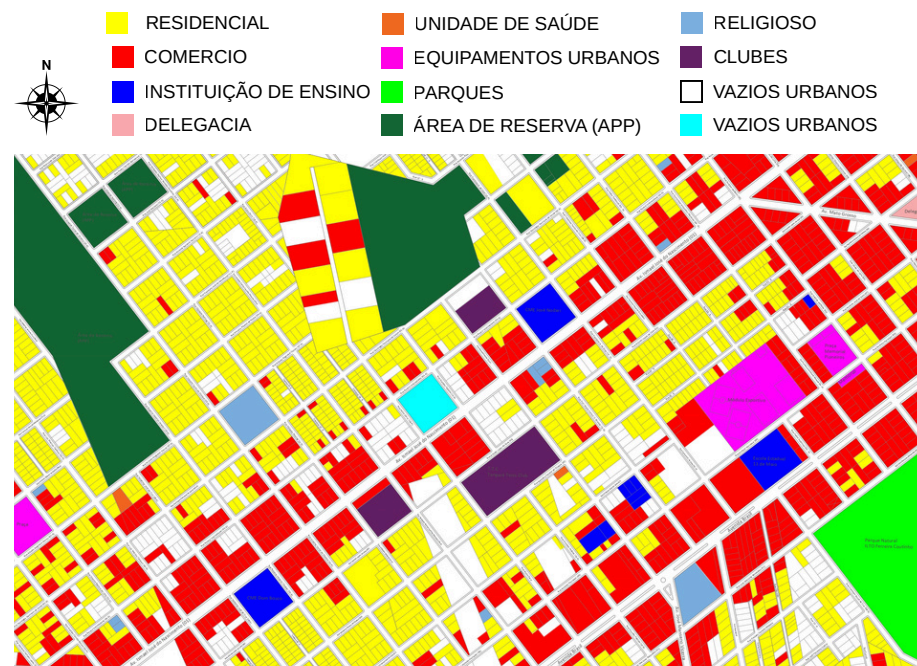


Fonte: Autora, 2025

Analisando o entorno do terreno, o mapa de uso e ocupação da figura 48 evidencia que o lote escolhido está inserido em uma zona mista,

composta por edificações residenciais e comerciais. Essa região auxilia a integração do Centro Cultural a ser desenvolvido, garantindo fácil acesso à população. Em seu entorno também é possível encontrar importantes equipamentos urbanos, clubes e instituições de ensino, o que favorece a movimentação do Centro.

Figura 48: Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Autora, 2025

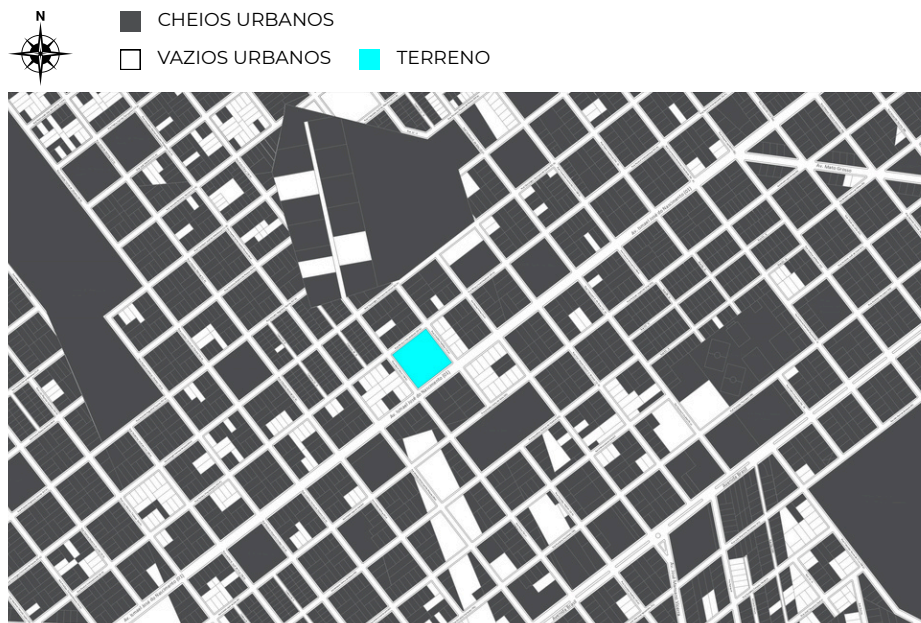
5.2 Analise do Entorno



O mapa de cheios e vazios na figura 49, evidência que, apesar de a região do terreno estar inserida em uma zona de adensamento prioritário (ZAP), ainda existe uma quantidade considerável de lotes desocupados.

Essa condição revela o potencial de crescimento urbano e reforça a importância da implementação de equipamentos de cultura capazes de valorizar a região.

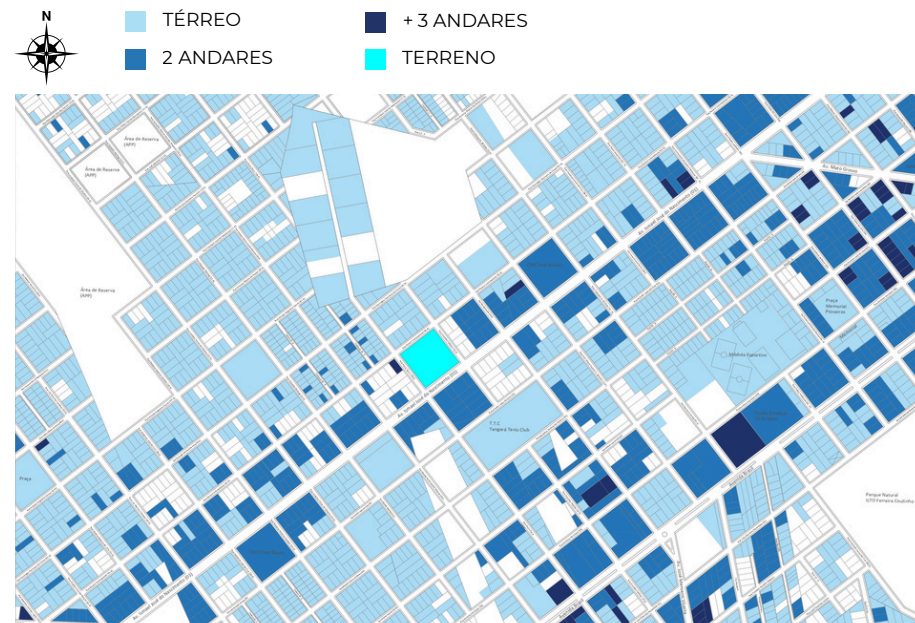
Figura 49: Mapa cheios e vazios



Fonte: Autora, 2025

Ao analisar o mapa de gabarito da figura 50 é possível perceber que a região é composta predominantemente por edifícios térreos e sobrados, seguido por algumas concentrações pontuais de construções com 3 ou mais andares. Essa observação mostra que por mais que o terreno esteja no centro e na zona de adensamento prioritário o processo de verticalização da cidade ainda é recente.

Figura 50: Mapa de gabarito



Fonte: Autora, 2025

6.0 O Projeto



6.1 Programa de Necessidades



Tendo como base o pré-dimensionamento da tabela 02. foi possível definir os principais setores e as medidas mínimas de cada ambiente necessário para o desenvolvimento do projeto.

A partir deste foi desenvolvido a planta baixa, considerando o conforto dos usuários, a iluminação, ventilação e ergonomia nos ambientes.

Durante o desenvolvimento do projeto, algumas medidas e áreas foram sendo ajustadas para um melhor uso dos espaços e do terreno, proporcionando melhores condições na funcionalidade do projeto.

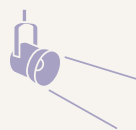
Tabela 02: Pré Dimensionamento

Pré Dimensionamento				
Setor	Ambiente	Área Indv. (m²)	Quant.	Área Total (m²)
Administração	Recepção	20	1	20
	Administração	20	1	20
	Coordenação	20	1	20
	Sala de Reuniões	30	1	30
	Sala de Funcionários	40	1	40
	WC Funcionários (fem/masc/pcd)	35	1	35
	Acervo	20	1	20
	Área Total do Setor			165
Educativo	Sala de Aula	60	5	300
	Sala de Aula	80	1	80
	Sala de Aula	45	1	45
	WC (fem/masc/pcd)	55	1	55
Área Total do Setor				480

Pré Dimensionamento				
Setor	Ambiente	Área Indv. (m²)	Quant.	Área Total (m²)
Espetáculos	Teatro	500	1	500
	Camarim	20	2	40
	Sala de Apoio	15	1	15
	Foyer	300	1	300
	Wc (fem/masc/pcd)	25	1	25
	Anfiteatro Externo	200	1	200
	Área Total do Setor			1080
Exposição e Convivência	Espaço Expositivo	700	1	700
	Loja	35	1	35
	Café	200	1	200
	Área Verde	1000	1	1000
	WC (fem/masc/pcd)	35	1	35
	Depósito	15	1	15
Área Total do Setor				1985

Fonte: Autora, 2025

6.2 Fluxograma



O estudo de fluxos foi realizado para a melhor compreensão da organização do Centro Cultural de Artes, considerando todos os principais acessos e a conexão entre todos os setores.

Como o terreno possui ruas de todos os quatro lados facilitou para que o edifício conversasse com seu entorno de uma forma convidativa, com três das quatro ruas tendo acesso ao seu interior.

Os ambientes foram distribuídos seguindo seu uso e tipo de público, o que garantiu a fluidez e a autonomia dos fluxos. Dessa forma o público visitante pode acessar áreas de espetáculos e exposições sem passar pelo setor educativo, o mesmo sendo levado em consideração para alunos e prestadores de serviço do Centro Cultural.

A setorização por cores ao lado facilita a compreensão do fluxograma desenvolvido na figura 51.

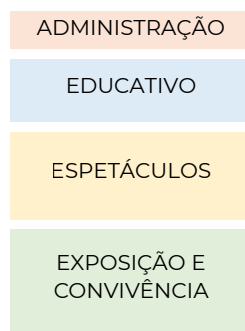
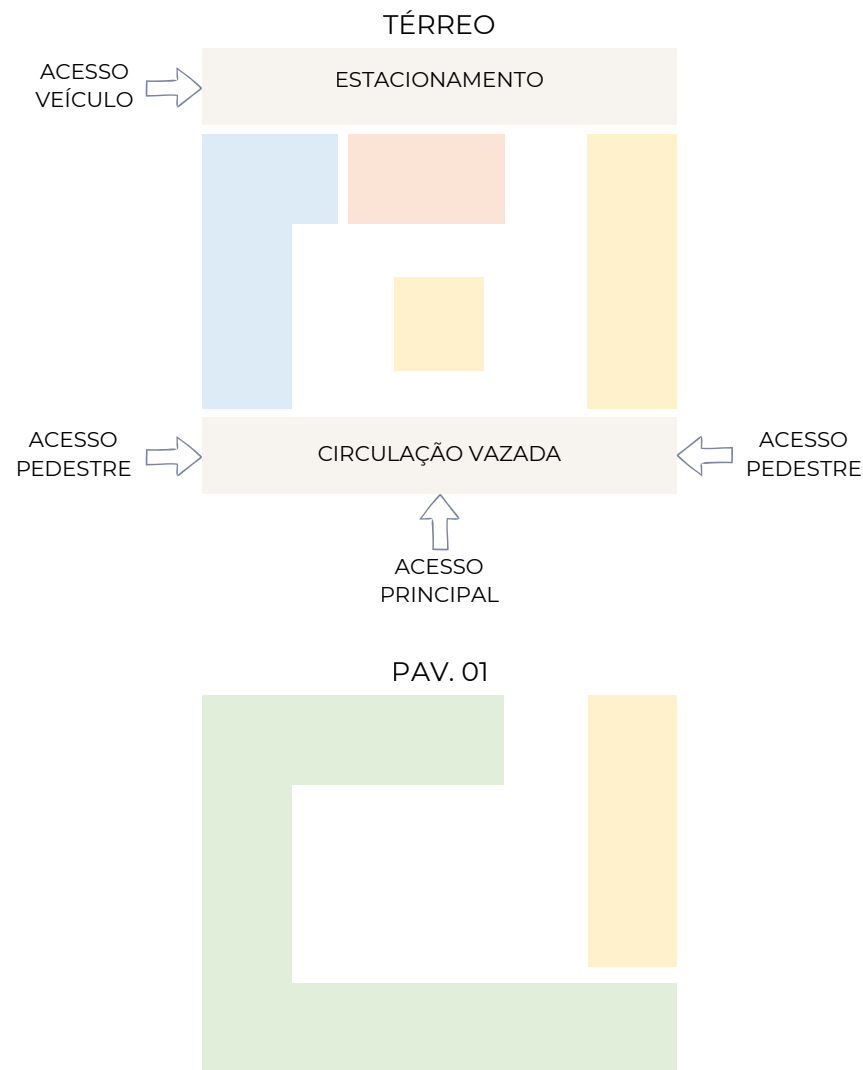


Figura 51: Fluxograma

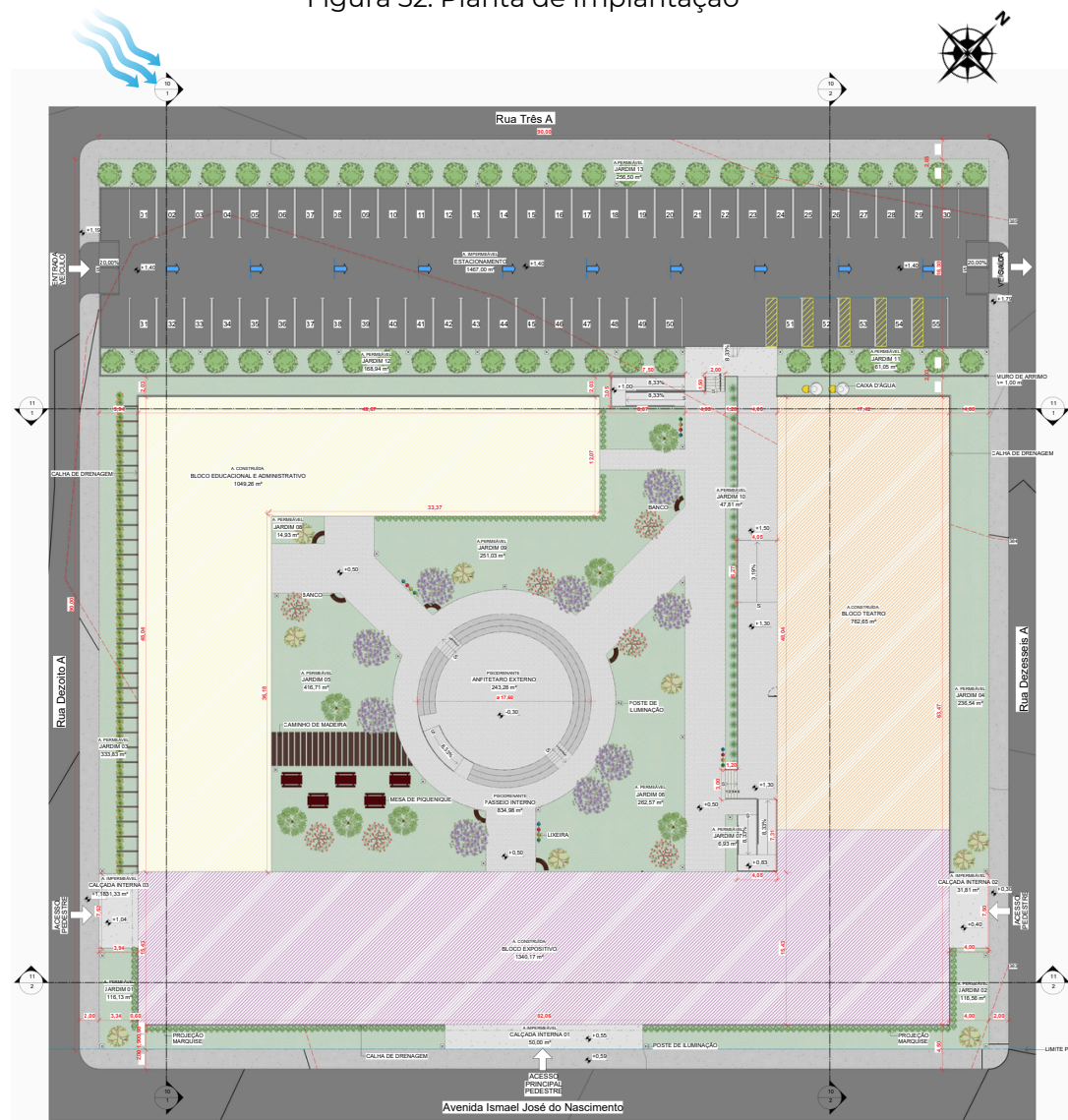


Fonte: Autora, 2025

6.3 Planta de Implantação

O terreno possui uma declividade suave e por conta disso foi organizado em dois níveis, separados por um muro de arrimo com aproximadamente 1 metro de altura. Após os estudos realizado da área e de seu entorno, optou-se por deixar que o formato do edifício seguisse o formato original do terreno, que possui um traçado quadrangular, como mostra a figura 52. Com isso o Centro Cultural ficou com um espaço central aberto e arborizado, auxiliando na circulação e na convivência dos usuários. Uma área desenvolvida afim de proporcionar integração entre o ambiente construído e a natureza, favorecendo a permanência das pessoas, socialização e descanso. O projeto também conta com uma área de estacionamento com capacidade para 55 veículos, sendo 5 destinadas à vagas especiais, conforme normas de acessibilidade.

Figura 52: Planta de Implantação



Fonte: Autora, 2025

6.3 Planta de Implantação



O quadro de áreas da tabela 03, mostra o quantitativo dos espaços construídos, áreas permeáveis e impermeáveis, totalizando a área total do terreno de 8.100 m²

Tabela 03: Quadro de áreas

QUADRO DE ÁREAS	
Nome	Área
A. CONSTRUÍDA	
BLOCO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO	1049,26 m ²
BLOCO EXPOSITIVO	1340,17 m ²
BLOCO TEATRO	762,65 m ²
A. CONSTRUÍDA: 3	3152,08 m ²
A. IMPERMEÁVEL	
CALÇADA INTERNA 01	50,00 m ²
CALÇADA INTERNA 02	31,81 m ²
CALÇADA INTERNA 03	31,33 m ²
ESTACIONAMENTO	1467,00 m ²
A. IMPERMEÁVEL: 4	1580,13 m ²
A. PERMEÁVEL	
JARDIM 01	116,13 m ²
JARDIM 02	116,56 m ²
JARDIM 03	333,83 m ²
JARDIM 04	236,54 m ²
JARDIM 05	416,71 m ²
JARDIM 06	262,57 m ²
JARDIM 07	6,93 m ²
JARDIM 08	14,93 m ²
JARDIM 09	251,03 m ²
JARDIM 10	47,81 m ²
JARDIM 11	61,05 m ²
JARDIM 12	168,94 m ²
JARDIM 13	256,50 m ²
A. PERMEÁVEL: 13	2289,52 m ²
PISO DRENANTE	
ANFITETARO EXTERNO	243,28 m ²
PASSEIO INTERNO	834,98 m ²
PISO DRENANTE: 2	1078,27 m ²
Total geral: 22	8100,00 m ²

Fonte: Autora, 2025

O projeto abrange uma grande área arborizada e permeável, além dos passeios internos com pisos drenantes auxiliando no escoamento da água e servindo de solução para problemas como alagamentos.

Na tabela 04, de índices urbanísticos fica evidente que com as soluções adotadas a taxa de permeabilidade supera o mínimo exigido para Zonas de Adensamento Prioritário (ZAP), e que outros valores como taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento também se encontram dentro das diretrizes urbanísticas.

Tabela 04: Índices Urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS			
ZONA DE ADENSAMENTO PRIORITÁRIO (ZAP)	TOTAL	ÁREA	ATINGIDA
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,8	5.810,48 M ²	0,7
TAXA DE OCUPAÇÃO	80%	5.810,48 M ²	71,70%
TAXA DE PERMEABILIDADE	10%	2505,17 M ²	30,90%

Fonte: Autora, 2025

6.3 Planta de Implantação

A tabela 05, de vegetação, especifica todas as espécies escolhidas para o projeto do Centro Cultural de Tangará da Serra.

Com espécies nativas do cerrado, como por exemplo a Aroeira-salsa, o Ipê- Amarelo, Jacaranda-mimoso, Pata de vaca e Pau-formiga, valorizando a flora local.

Outras espécies que foram utilizadas, como Alamanda, Costela de Adão, Estrilícia, Moreia-bicolor, Pinanga coronata e Íris-azul, podem não ser nativas do cerrado, porém foram escolhidas por se adaptarem bem ao clima da região e contribuírem com a diversidade de cores e volumes.



Tabela 05: Tabela de Vegetação

TABELA DE VEGETAÇÃO						
Foto	Simbolo	Nome Popular	Nome Cientifico	Luz	Porte	Quantidade
		Alamanda	Allamanda cathartica	Sol Pleno	1-4m	173
		Aroeira Salsa	Schinus molle	Sol Pleno	4m	7
		Costela de Adão	Monstera deliciosa	Meia Sombra	0,80-1,50m	183
		Estrelícia	Strelitzia reginae	Meia Sombra	70cm	142
		Ipê Amarelo	Handroanthus albus	Sol Pleno	15-30m	9
		Jacarandá Mimoso	Jacaranda mimosifolia	Sol Pleno	10-15	9
		Moreia Bicolor	Dietes bicolor	Sol Pleno	60-100cm	130
		Pata de Vaca	Bauhinia forficata	Sol Pleno	4m	49
		Pau-Formiga	Triplaris americana	Sol Pleno	12m	7
		Pinanga Coronata	Pinanga Coronata	Sol Pleno	2-4m	6
		Íris Azul	Neomarica caerulea	Sol Pleno	60cm	163

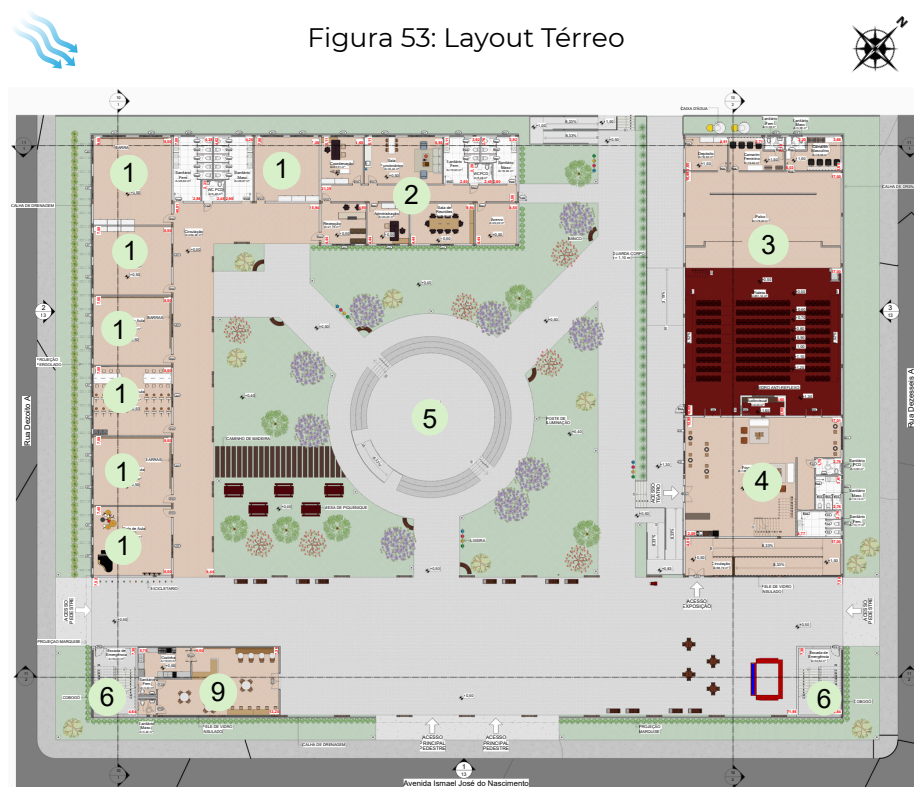
Fonte: Autora, 2025

6.4 Planta de Layout



- | | |
|----------------------|----------------------|
| 1 Salas de aula | 6 Saída Emergência |
| 2 Administração | 7 Exposição |
| 3 Teatro | 8 Loja |
| 4 Foyer | 9 Café / Restaurante |
| 5 Anfiteatro Externo | 10 Laje Verde |

O projeto contém dois pavimentos, o térreo (Fig. 53), onde se encontram as salas de aula, a administração e o teatro, e o primeiro pavimento (Fig. 54) com a área de exposição, cafeteria, loja e o mezanino do teatro, além do terraço verde que funciona como espaço de convivência e contemplação.



Fonte: Autora, 2025

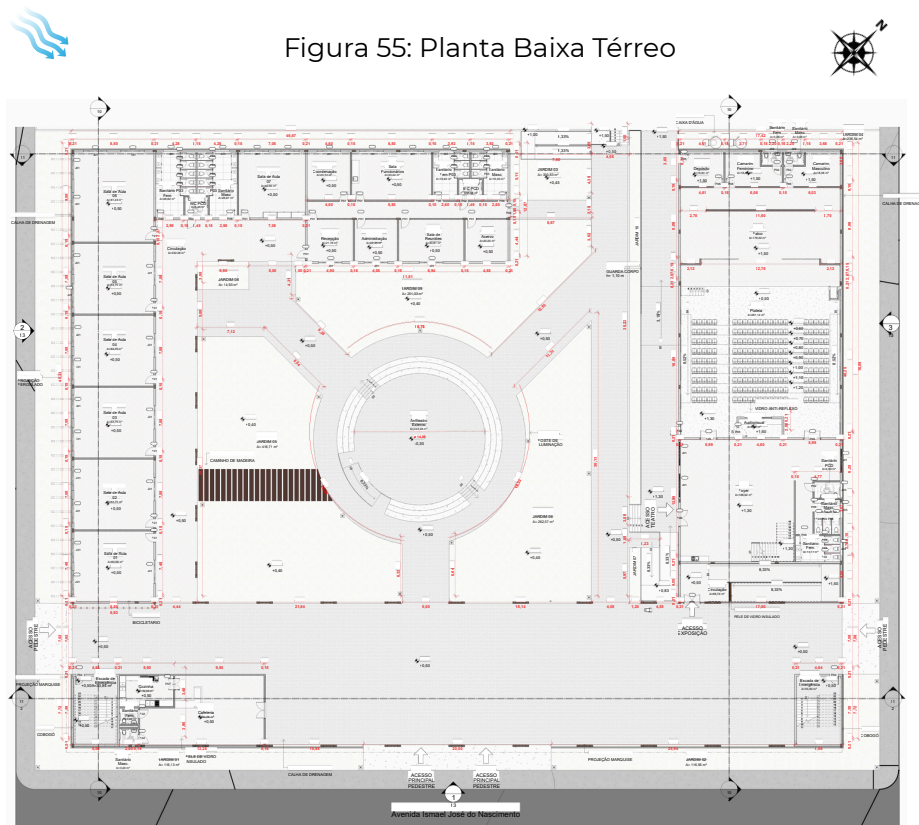


Fonte: Autora, 2025

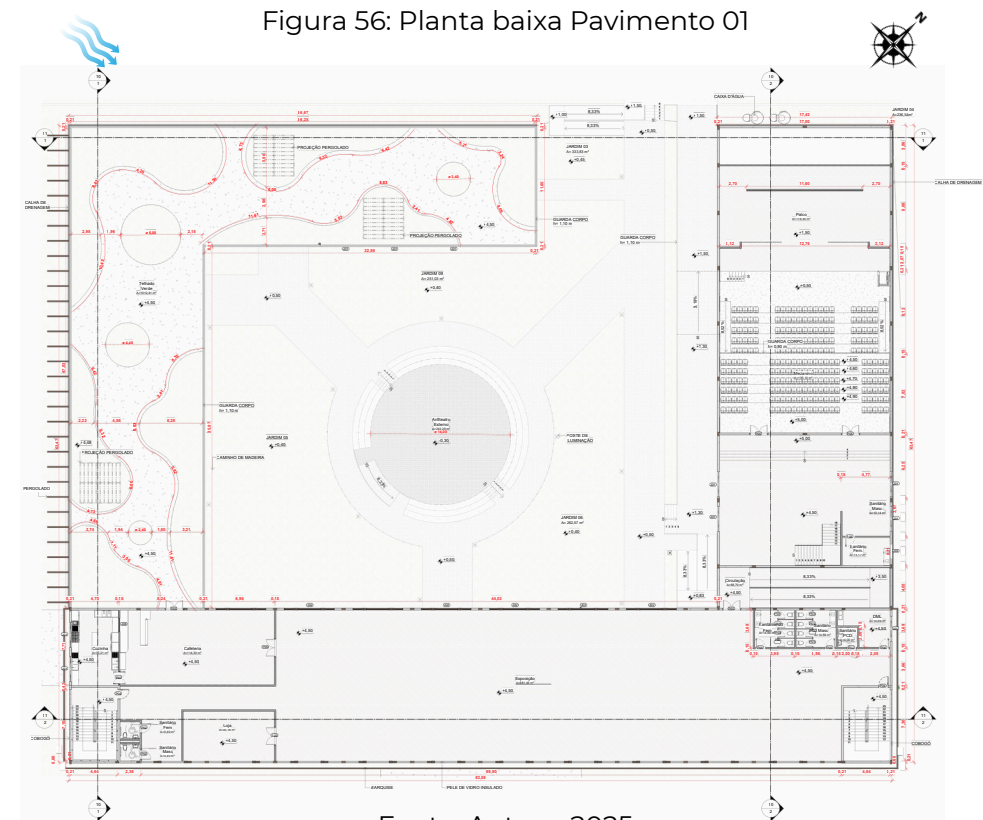
6.5 Planta Baixa



A planta baixa proporciona fluidez nos percursos e a acessibilidade seguindo a NBR 9050. No térreo (Fig. 55) foi implantado no centro do terreno um anfiteatro circular e aberto para apresentações menores, ensaios e eventos ao ar livre. As salas de aula contêm janelas viradas tanto para a rua quanto para o centro do edifício, o que permite a circulação cruzada dos ambientes auxiliando no conforto térmico e na iluminação natural. No pavimento 1 (Fig. 56), foram colocadas duas saídas de emergências, uma em cada ponta do edifício, seguindo as normas da NBR 9077.



Fonte: Autora, 2025



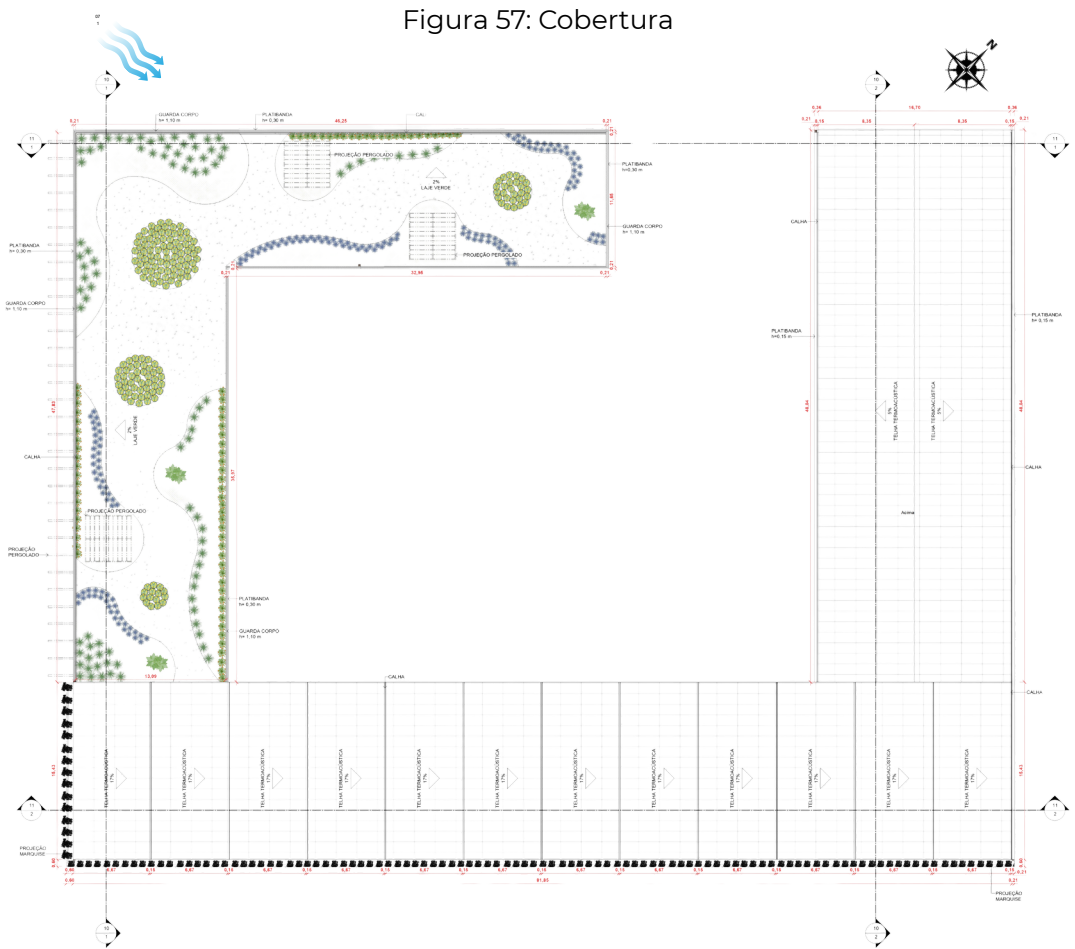
Fonte: Autora, 2025

6.6 Planta de Cobertura



A cobertura (Fig. 57) utiliza de telhas termoacústicas, que favorecem no isolamento térmico e acústico dos ambientes.

Figura 57: Cobertura



Fonte: Autora, 2025

Tabela 06: Quadro de Cobertura

COBERTURA	
REPRESENTAÇÃO	COBERTURA
	LAJE EM CONCRETO
	GRAMA
	TELHA TERMOACÚSTICA

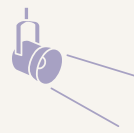
Fonte: Autora, 2025

A inclinação das telhas variam entre 17% na cobertura da parte de exposição e 5% na cobertura da área do teatro.

Também tem uma área destinada à um terraço verde, que funciona como espaço de convivência e contemplação, com canteiros arbóreos em formatos orgânicos criando um contraste interessante com o traçado geométrico e linear do restante do edifício.

As vegetações do terraço verde foram pensadas para que fossem de pequeno porte e adaptadas ao sol pleno. Uma escolha que garante que as plantas se desenvolvam e não causem nenhum problema para a cobertura.

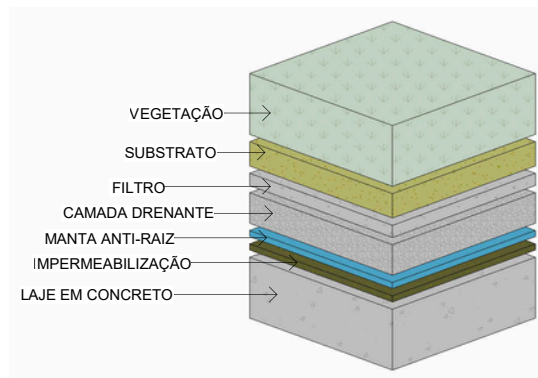
6.6 Planta de Cobertura



A laje verde do terraço proporciona um grande desenvolvimento ambiental para a edificação, contribuindo com o conforto térmico e criando mais espaços arbóreos no projeto.

A figura 58 mostra a sequencia das camadas da laje verde.

Figura 58: Detalhe Laje Verde

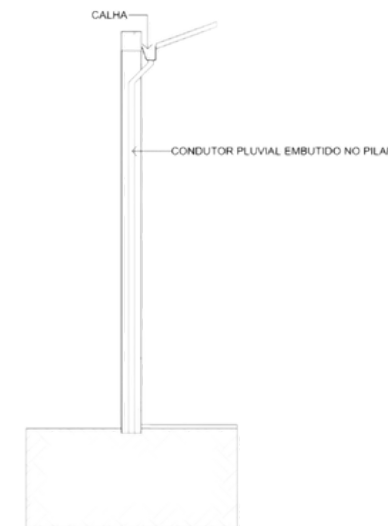


Fonte: Autora, 2025

Começando pela laje de concreto normal, acima dela é aplicada uma camada de impermeabilizante, o que protege a estrutura da umidade. Logo em seguida a manta anti-raiz para evitar um avanço muito grande das raízes. A camada drenante diminui o excesso de água, o filtro impede que o sistema de drenagem fique obstruído por algo. O substrato auxilia no

desenvolvimento das plantas e por fim a vegetação. Todas as camadas juntas são o que asseguram que a laje verde funcione de forma correta. Para o escoamento da água foi adotado pilares de drenagem (figura 59), onde as calhas conduzem a água para tubulações no interior dos pilares levando até o solo, o que evita o uso de algum sistema mais aparente e preserva a estética do projeto. Além de calhas no térreo em alguns canteiros ao redor do edifício, para prevenir possíveis alagamentos.

Figura 59: Detalhe Pilar de Drenagem



Fonte: Autora, 2025

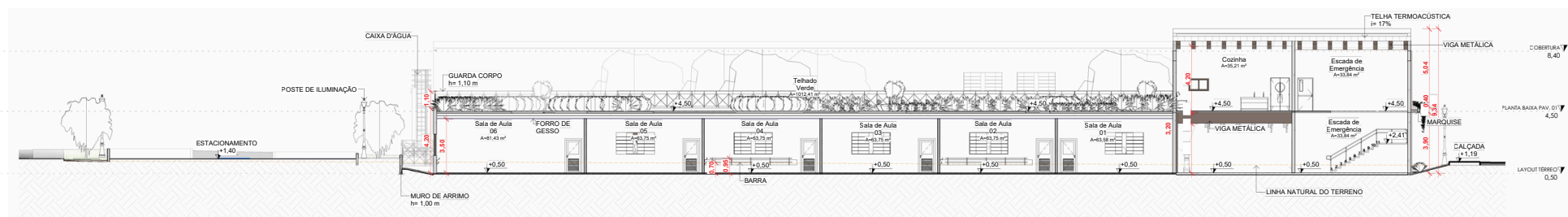
6.7 Cortes



Com os cortes das figuras 60 e 61 é possível compreender melhor a volumetria do projeto e a relação entre os níveis, tanto do térreo com o pavimento 01, como também do nível do estacionamento que está um metro acima do térreo, e também a relação das ruas circundantes com o as modificações realizadas no terreno.

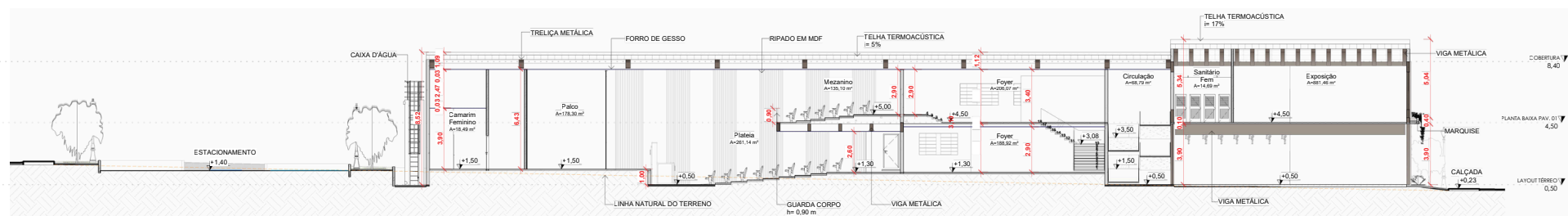
No setor de exposição a estrutura metálica da cobertura fica a mostra, decisão essa tomada pelo valor estético e para trazer amplitude ao ambiente, também foram inseridos sheds de vidro permitindo entrada de luz natural. O teatro conta com um mezanino e um pé direito duplo, que acaba contribuindo para acústica do local.

Figura 60: Corte 01



Fonte: Autora, 2025

Figura 61: Corte 02



Fonte: Autora, 2025

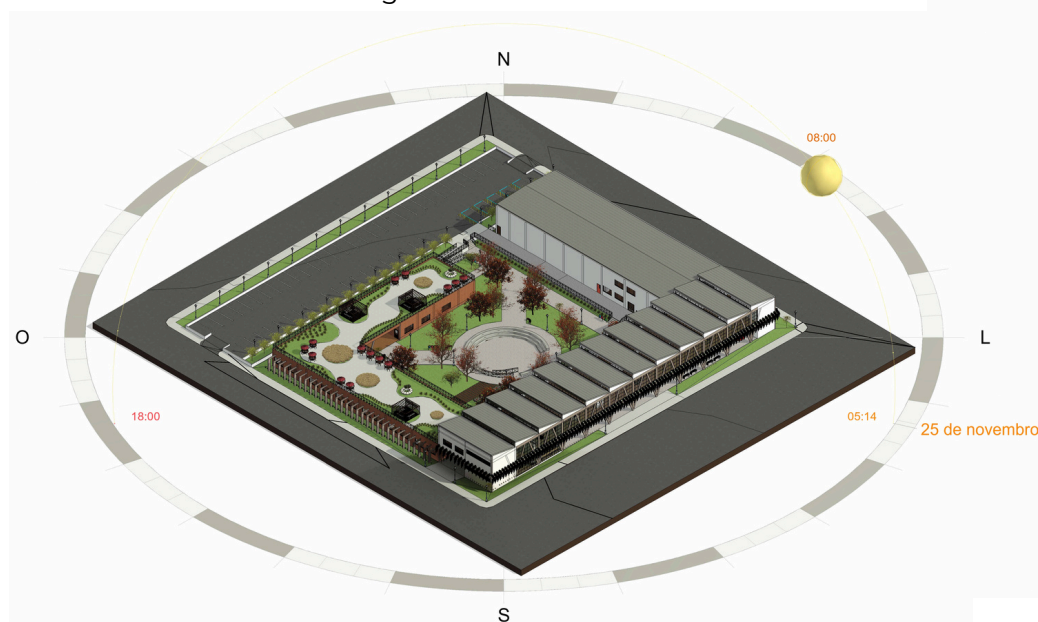
6.8 Estudo Solar



A realização do estudo solar serviu para auxiliar no entendimento de como o sol bate no edifício ao decorrer do dia.

Na figura 62 o estudo foi realizado às 8:00 da manhã do dia 25 de setembro de 2025, mostrando que o sol da manhã pega o canto direito da fachada principal, enquanto a figura 63 mostra o sol às 13:00 do mesmo dia, nesse horário a incidência solar é maior no bloco educacional.

Figura 62: Estudo solar 01



Fonte: Autora, 2025

Figura 63: Estudo solar 02



Fonte: Autora, 2025

Como soluções contra a incidência solar direta no edifício foi aderido o vidro insulado na fachada principal, já que ele possui duas camadas de vidro separadas por uma câmara de ar que funciona como isolante reduzindo a troca de calor do lado externo para o interno. Enquanto no bloco educacional foi inserido uma barreira de pergolado com vegetação para combater o sol direto.

6.9 Fachadas



As fachadas foram pensadas para acolher as pessoas e se destacar positivamente com relação ao entorno em que está inserida.

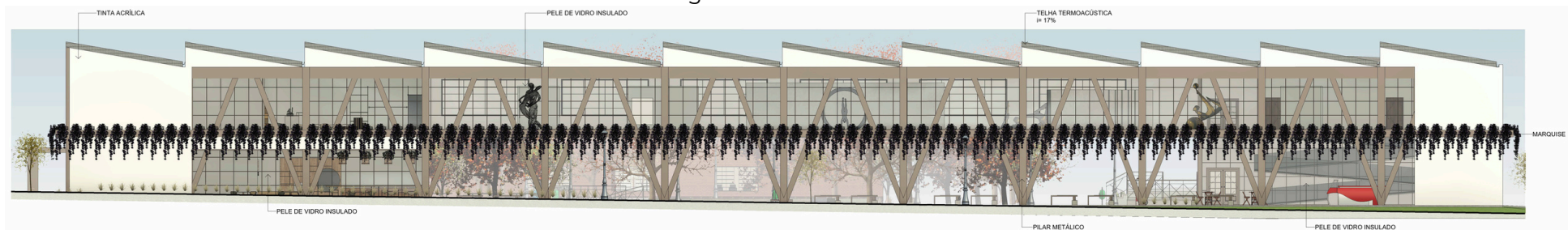
A fachada principal com acesso pela avenida (Fig. 64), se destaca por seu grande vão livre no térreo sustentado por pilares e vigas metálicas, tornando a entrada mais aberta, trazendo leveza, contribuindo com circulação de ar e convidando o público a entrar. A parte superior é revestida com uma pele de vidro insulado marcando o edifício pela transparência com um toque de modernidade, permite entrada de luz natural e permite que a leveza do térreo suba até o topo.

A fachada lateral esquerda proporciona visão para as salas de aula (Fig. 65), ela é revestida de tijolos aparentes com uma estética acolhedora

e pensando na permanência e no bem estar do público. Traz um contraste com o metal e o vidro da fachada principal porém os materiais ainda conversam e combinam um com o outro. A fachada também contém um pergolado comprido que é circundado por vegetação para garantir um ambiente mais reservado e confortável para seu uso cotidiano, além de proporcionar proteção contra a radiação solar direta.

Por fim, a fachada lateral direita (Fig. 66) ficou reservada para ser um mural artístico, com o intuito de incentivar a criatividade da comunidade, trazendo mais cor para o edifício e o deixando mais dinâmico, reforçando a cultura, a arte, e a participação local.

Figura 64: Fachada Frontal



Fonte: Autora, 2025

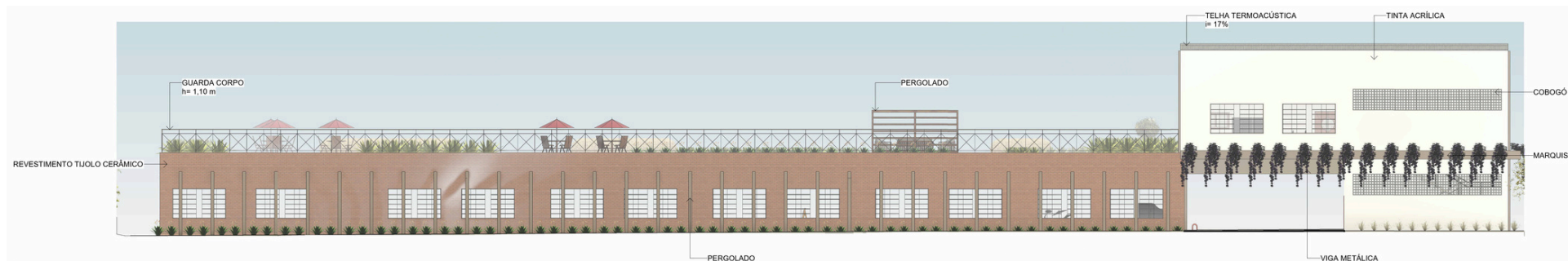
6.9 Fachadas



Por fim, as fachadas laterais também trazem elementos vazados na parte em que se encontra as saídas de emergência, um elemento que acaba contribuindo com a estética do edifício

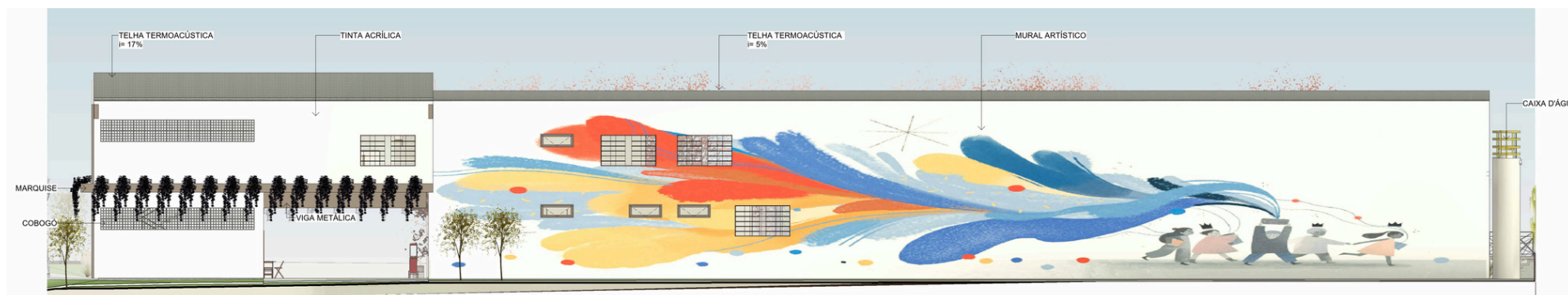
como um todo e também permite a ventilação e a saída de fumaça das escadas em situações de emergência.

Figura 65: Fachada Lateral Esquerda



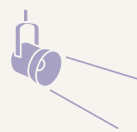
Fonte: Autora, 2025

Figura 66: Fachada Lateral Direita



Fonte: Autora, 2025

6.10 Perspectivas



Imagens ilustrativas para contribuir com o entendimento do projeto de uma forma mais realista.

Figura 67: Perspectiva Fachada Frontal



Fonte: Autora, 2025

Figura 69: Perspectiva Fachada Lateral Direita



Fonte: Autora, 2025

Figura 68: Perspectiva Fachada Lateral Esquerda



Fonte: Autora, 2025

Figura 70: Perspectiva Pátio Central



Fonte: Autora, 2025

6.10 Perspectivas



Imagens ilustrativas para contribuir com o entendimento do projeto de uma forma mais realistas.

Figura 71: Perspectiva Teatro



Fonte: Autora, 2025

Figura 73: Perspectiva Cafeteria



Fonte: Autora, 2025

Figura 72: Perspectiva Sala de Aula



Fonte: Autora, 2025

Figura 74: Perspectiva Exposição



Fonte: Autora, 2025

7.0 Considerações Finais



7.1 Considerações Finais



O desenvolvimento do trabalho permitiu uma maior compreensão de como a arquitetura atua como um instrumento transformador no meio social e cultural de uma comunidade. Ao longo da pesquisa fica claro a importância de espaços culturais para o estímulo de atividades artísticas e como lugares desse tipo podem fortalecer o senso de pertencimento, ampliar oportunidades e influenciar positivamente a formação das pessoas.

Tangará da Serra mostrou ser uma cidade em crescimento que se encontra carente de equipamentos culturais adequados, demonstrando um grande potencial para um Centro Cultural de Artes que seja capaz de unir diferentes experiências artísticas em um lugar agradável e acessível.

O projeto buscou criar um edifício de convivência , onde as pessoas possam ir para aprender, criar e compartilhar de experiências.

Resumindo, o trabalho reforça a importância da arquitetura como um meio de transformação e apoio à arte e mostra como investir em espaços de cultura auxilia na qualidade de vida e no crescimento da população. O Centro Cultural de Artes representa essa oportunidade de crescimento e valorização para o município.



Referências Bibliográficas



Referências Bibliograficas

ANDRADE, M. R. A neurociência da arte: conexões entre criatividade, emoção e bem-estar. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ARCHDAILY. Centro Cultural Curitiba Hardt Planejamento, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento>

ARCHDAILY. Centro Cultural El Tranque Bis Arquitectos, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos>

ARCHDAILY. Centro Cultural Lampa Ema Arquitectos Plus Kmaa Arquitectos, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/923412/centroccultural-de-lampa-ema-arquitectos-plus-kmaa-arquitectos>

AWOOD, Elain. England's Post-War Listed Buiding. London: Bastford, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13531: Elaboração de projetos de edificações – Atividades técnicas. Rio de Janeiro, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edificações habitacionais – Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

BO BARDI, Lina. O Museu como Praça. Revista de Arquitetura Brasileira, São Paulo, 1982.

BRANDÃO, I. Cultura, arte e teatro na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 1985.

Referências Bibliográficas

- CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- CANINA, Luigi. L'Architettura Antica. Roma: Tipografia delle Belle Arti, 1837.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. A Idade Média e a cultura. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2021.
- DESIGN PAD. Barbican Centre. 2022. Disponível em: <https://www.barbican.org.uk/our-story/press-room/barbican-visual-arts-exhibition-programme-2022>
- GALERIA DA ARQUITETURA. Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade. São Paulo: Galeria da Arquitetura, 2023. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/amima/centro-max-feffer-cultura-e-sustentabilidade/1695>
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
- GROSSMANN, Martin. Centros culturais são uma invenção de André Malraux. Jornal da USP, São Paulo, 18 abr. 2018.
- GUIA MELHORES DESTINOS. Casa da Ópera. 2018. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/casa-da-opera-teatro-municipal-206-5831-l.html>
- HERSCHMANN, Micael. Indústria cultural, criatividade e políticas públicas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tangará da Serra (MT). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. De 2011 a 2022, setor cultural ganha empresas, mas perde participação na economia. Agência de Notícias IBGE, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38501-de-2011-a-2022-setor-cultural-ganha-empresas-mas-perde-participacao-na-economia>
- LARA, Fábio. Arquitetura e sustentabilidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Referências Bibliográficas

LE CORBUSIER. Para uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAUBERTEC. Centro Cultural São Paulo. 2016. Disponível em: <https://www.maubertec.com.br/portfolio/ccsp-centro-cultural-sao-paulo/>

MAXWELL, Joseph A. Manual de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris: ONU, 1948.

PANOFKSY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1995.

RAMOS, M. R. Cultura e políticas públicas no Brasil. Salvador: Edufba, 2007.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais: teoria e prática. Salvador: Edufba, 2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. A cultura como ferramenta de inclusão. Revista Cult, São Paulo, 2005.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO - CINTED, 2024.

SILVA, Tânia Regina de Luca. Cultura e sociedade no Brasil contemporâneo. São Paulo: Unesp, 2015.

SIMPLESMENTE PARIS. Museu do Louvre. 2020. Disponível em: <https://www.simplesmenteparis.com/museu-do-louvre-conheca-um-pouco-da-historia-das-principais-obras-do-maior-museu-do-mundo/>

Referências Bibliograficas

UNESCO. Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Paris, 2005. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/convention-protection-and-promotion-diversity-cultural-expressions>

VITRUVIUS, Marco Polião. Os dez livros de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/23284116/dez_livros_de_arquitectura_de_vitruvius

VIVA DECORA. Sesc Pompeia. 2017. Disponível em: <https://arquitetura.vivadecora.com.br/sesc-pompeia-lina-bo-bardi/>

WALHIMER, Mark. Museums 101. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015.

ZAHA HADID ARCHITECTS. Projetos de arquitetura contemporânea. Londres, 2017.

ZUMTHOR, Peter. Pensar a arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2010.